



DE EDUCAÇÃOA GENTE ENTENDE

O que transforma a sua vida pode também transformar o MUNDO

FAÇA A DIFERENÇA

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Pré-Vestibular

- Ensino Técnico
- Graduação
- Pós-Graduação
- Ensino a Distância

www.feituverava.com.br



MELHOR RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR

Interação e didática para facilitar o aprendizado



ESTRUTURA EM EXPANSÃO

Expansão do Campus possibilitando a oferta de novos cursos



FOCO NO CONHECIMENTO

Promove relações entre o aluno e o mercado de trabalho



Fundação Educacional de Ituverava

Rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 Ituverava - SP

(16) 3729-9000









EDITORIAL R A

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Antônio Augusto Nogueira Lourenço Carlos Roberto Rosa Destri Célio Aparecido Borges Elynês Antonelli Fernando Oliveira da Silva Laércio Lourenço Lelis Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira

Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial Kátia Lacativa

Natia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Representantes Comerciais

GÜERREIRO AGROMARKETING Glaucia Guerreiro (44) 3026.4457 | (44) 9180.4450 glaucia@guerreiro.agr.br

Social Hot

André Silva (16) 99109.2885

Fotografia

Osmar Júnior | Reprodução

Foto Capa

Cássio Vasconcellos

Jornalista

Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva ericacristina322@gmail.com

Periodicidade

Mensal

VOANDO baixo

er bom desempenho, ser muito bem sucedido em algo e agir de maneira cautelosa e articulada; "Voar Baixo" é o tema da nossa capa deste mês e traz o retorno do helicóptero às nossas lavouras. As asas rotativas voltam ao agronegócio de maneira ágil e versátil para um produtor rural cada vez mais atento às novas formas de gestão de negócios sempre em evolução.

Mesmo em tempos difíceis, o agricultor vem respondendo de forma positiva dentro da economia nacional e internacional, "voando baixo" naquilo que faz de melhor: retira do campo o sustento de milhares de famílias e mesmo assim tem de conviver com políticas públicas desencontradas, com alguns estados tentando taxar suas exportações; preocupação bem colocada no artigo do Presidente da FAESP, Dr. Fábio Meirelles.

Entre tantos desafios, o setor age de maneira prudente para evitar perdas no campo. Os produtores ainda esperam pacientemente a divulgação do Plano Safra 2016/17 –que deve ser anunciado em junho e será decisivo para os rumos da agricultura nacional – e tentam ficar imunes ao corte de 46% no orçamento dos recursos do seguro ruralvnesta safra.

A agropecuária realmente "voa baixo" para se manter equilibrada e produtiva, mesmo com as tempestades vindas do setor econômico brasileiro. Isso fica bem claro com a participação de tantos expositores na Agrishow 2016, que estão investindo e acreditando cada vez mais na área e principalmente no produtor rural, demonstrando que, independente de toda essa crise que o país possa demonstrar, o setor tem contribuído, e muito, para a estabilização da economia de forma consistente, madura e sustentável.

Enfim, o investimento em grandes tecnologias às lavouras demonstra que, apesar do atual momento, o agronegócio brasileiro tem se mantido estável por consequência do grande desempenho do produtor rural, que não mede esforços para crescer e levar consigo o progresso de uma nação.

Avenida 7, Nº 552 | Guaíra/SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56 (17) 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.facebook.com/revistaagrosa



Transportamos e produzimos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO



ÍNDICE

23 AGRO LOGÍSTICA

Prefeituras assinam convênio com programa Melhor Caminho







ARTIGO
O 'bom amigo' governo
e o crédito rural: mais
de 20 anos de luta!

30 AGRO REGIONAL

Presidente da Associcana é eleito para comandar a Orplana



TRIBUTANDO O DESENVOLVIMENTO



Fábio MeirellesPresidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC

Brasil passa por momento de grandes dificuldades, com enfraquecimento da atividade econômica e deterioração dos principais indicadores macroeconômicos. O PIB deve ter encolhido 4% em 2015, a produção e o comércio se reduziram em proporção ainda maior, o desemprego aumentou e já é da ordem de 9%, as contas públicas estão deficitárias e a inflação ultrapassou a casa de 10% ao ano. Por enquanto, não se observam razões para prever um 2016 melhor que 2015, pois as incertezas políticas e a temerária gestão do poder executivo, que nutrem a crise econômica, continuam atuando sobre a economia real.

O agronegócio, conforme prevíamos, sentiria os reflexos do quadro recessivo da conjuntura econômica, mas em menor grau devido à relevante participação das exportações na composição da renda setorial. O câmbio contribuiu para estimular as exportações, massa forte queda da demanda interna, a elevação dos custos e a escassez de crédito frearam o agronegócio brasileiro. As exportações do setor passaram de US\$ 96,7 para US\$ 88,2 bilhões, redução de US\$ 8,5 bilhões. Mesmo assim, o agronegócio gerou superávit de US\$ 75 bilhões, dando contribuição decisiva para equilibrar a balança comercial brasileira. Provavelmente, as estatísticas consolidadas do PIB de 2015 mostrarão que o único setor que apresentou resultados positivos foi a agropecuária.

O agronegócio deve permanecer como uma das portas de saída da crise atual, em função de seu grande potencial de crescimento. Portanto, destravar algumas amarras e fomentar sua expansão aumentaria a produção, a geração de empregos, as divisas e, até mesmo, a arrecadação de impostos, contribuindo para o equilíbrio fiscal e a retomada do crescimento do país.

Entretanto, a visão arrecadatória de curto prazo leva os formuladores de política a caminhar em outra direção, qual seja: da taxação da produção e dos investimentos. Ao invés de se apostar no que pode crescer e render frutos saudáveis e duradouros para a economia brasileira -, decide-se elevar as alíquotas de tributos, impactando, decerto, o nível de produção e investimentos, com consequências na própria arrecadação fiscal. Há fortes indícios de que a população e as empresas estão sufocadas pela carga tributária, de tal modo que o efeito da sua elevação pode ser negativo sobre a arrecadação, além de concorrer para estimular o processo inflacionário nos gêneros alimentícios.

Além disso, bastaria cruzar a fronteira para constatar o enfraquecimento e empobrecimento do setor agropecuário argentino advindos da política fiscal adotada pelo Governo de Cristina Kirchner que gravou as exportações do setor.

O Brasil precisa de uma série de reformas em áreas que limitam a atividade econômica e a própria gestão pública. A questão fiscal é estrutural e paliativos só empurram o problema e restringem nossas possibilidades de retomada do crescimento. Se os gastos públicos não forem controlados, a dinâmica da dívida pública continuará insustentável.

Nesse contexto, são preocupantes as iniciativas de governos estaduais que visam onerar com ICMS as exportações, a despeito da vedação legal à tributação de exportação de produtos básicos instituída pela Lei Kandir. Essa política pode trazer efeitos deletérios sobre a economia agrícola regional e nacional. Esperamos que essas propostas sejam revistas e que nenhum Estado caia na armadilha de buscar arrecadação em curto prazo e termine por comprometer as expectativas de desenvolvimento regional a médio prazo.

O próprio Sistema FAESP/SENAR/Sindicatos Rurais, com êxito, vem ao longo de décadas lutando pela elevação da produção e da qualidade dos alimentos, de maneira que não se pode aceitar políticas enviesadas que subtraiam os avanços conquistados e coloquem em risco o nível de produção e segurança alimentar alcançado, pois este sim poderia agravar a crise atual, com consequências sociais profundas.

É válido lembrar que a agricultura é uma atividade econômica que, além de gerar empregos e renda no interior, se ocupa da nobre tarefa de produzir alimentos para o abastecimento da população de mais de 200 milhões de brasileiros.

Precisamos atuar na direção do fortalecimento do setor produtivo rural, que já vem se sacrificando para garantir empregos e desenvolvimento no campo, além da manutenção das atividades dos segmentos que dele dependem, contribuindo, sobremaneira, para atenuar os efeitos negativos da atual conjuntura econômica. Quaisquer medidas na direção contrária precisam ser rechaçadas com veemência. Impostos sobre a exportação agropecuária não! Caso contrário, estaremos a caminho de paralisar um dos únicos setores da economia brasileira que ainda vem demonstrando fôlego.

Caderno de Agronegócio Estadão - fevereiro de 2016





QUALIDADE TOTAL EM NUTRIÇÃO ANIMAL

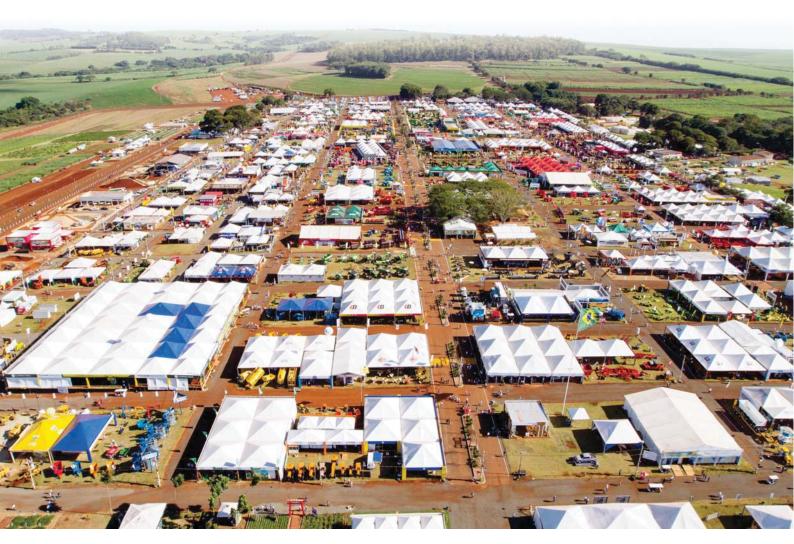
Tel.: (17) 3330.2677

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA. Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

AGRISHOW 2016:

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

As novidades visam benefícios para os produtores rurais como produtividade, redução de custos, sustentabilidade, economia de recursos naturais e eficiência



om expectativa positiva em relação às atribuições do agronegócio para o desenvolvimento do Brasil, será promovida a 23ª edição da Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, entre os dias 25 e 29 de abril, em Ribeirão Preto (SP), através das principais entidades do segmento no país: ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos), FAESP (Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo) e SRB (Sociedade Rural Brasileira). O evento é organizado pela Informa Exhibitions, integrante do Grupo Informa, um dos maiores promotores de feiras, conferências e treinamento do mundo com capital aberto.

Segundo o presidente da Agrishow e do Sistema FAESP/SENAR, Fábio de Salles Meirelles, apesar de o ano estar marcado por desafios econômicos e pelo acentuado debate político-social, o agronegócio continuará a ter um papel fundamental para levar a nação a uma retomada do crescimento econômico, com resultados positivos no cenário político e social. "Apesar da desaceleração geral ocorrida na economia, todos os indicadores econômicos sustentam que o agronegócio seguirá como protagonista do crescimento do País. Sabemos das dificuldades, mas também sabemos de que forma devemos atuar para atingir resultados que continuem a promover um desenvolvimento sustentável do setor", declara.

Para isso, Meirelles destaca a importância do produtor buscar melhorias e tecnologias para o desenvolvimento de sua produção.



Não há dúvidas de que a Agrishow 2016 terá grande êxito. A agricultura continua em um bom momento e a feira é reconhecidamente um ambiente que proporciona evolução tecnológica e que permite fortalecer toda a cadeia do setor. dificuldades virão, mas sabemos como atuar para alcançar os melhores resultados", completa o presidente, um dos fundadores da Agrishow.



Segundo Carlos Pastoriza, presidente da Abimaq, o agronegócio é um dos poucos pilares da economia que continua crescendo. "Assim, estamos confiantes que a Agrishow 2016 vai repetir os bons números de visitantes e de resultados alcançados ano passado".

Reconhecida como palco de tendências, lançamentos e inovações tecnológicos para o produtor rural, a feira contará com a participação das principais empresas que compõe a cadeia do agronegócio brasileiro e internacional. São mais de 800 marcas confirmadas, que levarão uma série de novidades em máquinas, implementos agrícolas, sistemas de irrigação, insumos, sistemas para agricultura de precisão, soluções de monitoramento e automação, acessórios, peças, serviços e outros produtos, com reais benefícios para o pequeno, médio e grande agricultor e pecuarista, como por exemplo, o aumento da produtividade, o crescimento da rentabilidade, a redução de custos, a economia de recursos naturais e de insumos, a melhoria da operação de equipamentos no campo, mais eficiência na plantação e mais assertividade no cultivo das culturas.

Entre as áreas da Agrishow 2016 estão: agricultura de precisão, agricultura familiar, armazenagem (silos e armazéns), corretivos, fertilizantes, defensivos, equipamentos de segurança (EPI), equipamentos de irrigação, ferramentas, implementos e máquinas agrícolas, máquinas para construção, peças, autopeças, pneus, pecuária, produção de biodiesel, sacarias e embalagens, seguros, sementes, software e hardware, telas, arames, cercas, válvulas, bombas, motores e veículos (pick-ups, caminhões e utilitários, além de aviões agrícolas).

São esperados 160 mil visitantes do Brasil e do exterior, um público qualificado e interessado em conhecer as mais avançadas tecnologias para o campo. O presidente da Agrishow confirmou a presença maciça dos sindicatos rurais do Estado, das autoridades, além de milhares de estudantes atendidos pelo **Programa Jovem** Agricultor do Futuro.

Agrishow recebeu, em 2015, principais autoridades do Brasil, como Michel Temer, Geraldo Alckmin, Darcy Vera, Aldo Rabelo, Fausto Pinato e Itamar Borges.



Ao longo dos mais de 20 anos de trajetória bem-sucedida, a Agrishow 2016 é considerada um motor para o agronegócio nacional, uma vez que passou por diversos cenários econômicos, políticos e sociais, sempre proporcionando um ambiente ideal para a realização de negócios, para a apresentação de tendências que contribuíram para o desenvolvimento do setor e da economia do País, para a divulgação de conhecimento e de novas técnicas para manejo no campo, para a difusão de tecnologias voltadas para sustentabilidade e para a produtividade, bem como uma plataforma para anúncios de investimentos e de créditos públicos e privados para o setor. Além disso, tradicionalmente, por sua importância e por seu protagonismo, a exposição deve receber as principais lideranças do segmento e de representantes das três esferas do governo – municipal, estadual e federal.



Fábio Meirelles recepciona milhares de estudantes do Programa Jovem Agricultor do Futuro.





Nossa proposta é
disponibilizar ao homem do
campo informações reais para
que possa ter um aumento de
produtividade, rentabilidade,
redução de seus custos, além
de melhorar a operação de
seus equipamentos,
tornando-se assim mais
eficiente no cultivo de suas
culturas", ressalta Fábio
Meirelles.







Oficiais do exército ao lado do casal Dr. Fábio Meirelles e Ivelle Meirelles, do cantor Eduardo Araújo e do membro da Operação Pau Brasil, em momento de plantio de árvores na Agrishow.

Todos os anos, a FAESP recepciona diversas companhias culturais durante a Feira.



Participação dos familiares: Fábio Meirelles está sempre acompanhado de sua esposa Ivelle. Nesta imagem, eles recebem Edilah Lacerda Biagi, mãe do presidente de honra da feira, Maurilio Biagi.



Atrações

Uma das atividades paralelas que mais atraem os visitantes da Agrishow 2016 é o Núcleo de Tecnologia e Demonstração de Campo. Essas demonstrações abrangem diferentes perfis dos produtores rurais, do pequeno ao grande. Os visitantes terão a oportunidade de ver e observar produtos no campo que possam aperfeiçoar suas atividades. As apresentações vão desde máquinas e implementos, até exposições de insumos, genética, serviços e tecnologia, envolvendo diversas fases das cadeias produtivas.

As demonstrações serão realizadas em uma área, onde estão plantados culturas de cana, milho forrageiro, coast-cross, mombaça, milho e soja. As demonstrações de máquinas, implementos e equipamentos ocorrerão em diferentes módulos, de acordo com o objetivo e tipo de operação que realizam dentro da Agricultura e Pecuária.

Esse ano, as máquinas forrageiras de milho, vagões e máquinas para ensilagem terão ênfase com apresentações no período da manhã e tarde. Nos PLOT´S - parcelas de demonstrações - haverá apresentações de insumos e tecnologias.

No projeto de ILPF, será apresentado o sistema Santa Fé, além da produção de silos e também palestras que serão proferidas pelos especialistas da APTA, EMBRAPA e IZ (empresas participantes do projeto de ILPF). As demonstrações começam no segundo dia do evento, 26 de abril.

Durante a feira, os empresários brasileiros terão a oportunidade de se inscrever para participar da 17ª Rodada Internacional de Negócios, promovido pelo

Programa Brazil Machinery Solutions (BMS), parceria entre a Abimaq e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). A rodada reunirá empresários brasileiros e compradores internacionais, estimulando, dessa maneira, as exportações brasileiras de máquinas e equipamentos, e fortalecendo a imagem do Brasil como fabricante de bens de capital mecânico.

Ainda durante a feira, será entregue um dos mais tradicionais prêmios do agronegócio brasileiro: o Deusa Ceres, premiação da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), que presta homenagens os engenheiros agrônomos que se destacaram em diversas áreas.

SECRETARIA DE AGRICULTURA LEVA NOVAS TECNOLOGIAS PARA A AGRISHOW

Presidente do Conselho de Administração da Abimaq, Carlos Pastoriza, secretário de Agricultura e Abastecimento de SP, Arnaldo Jardim e o coordenador da Apta, Orlando Melo de Castro.



Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo irá apresentar uma série de produtivas inovações à 23ª edição da tradicional Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), que será realizada de 25 a 29 de abril, em Ribeirão Preto. Por mais um ano, o secretário Arnaldo Jardim transferirá seu Gabinete para o evento, considerado um dos mais importantes do setor em todo o Brasil.

Jardim confirmou a participação durante reunião realizada com o presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza e o coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), Orlando Melo de Castro.

As coordenadorias e os institutos de pesquisa da Pasta foram mobilizados para apresentar ao produtor rural, principalmente o pequeno e o médio, ideias e soluções que podem ser aproveitadas em sua propriedade. São informações sobre manejo de pragas como a enxertia de maracujazeiro, que ajuda a prevenir a doença chamada "morte prematura", evitando a perda total da produção.

Há ainda iniciativas que unem agricultura e meio ambiente, como as pensadas para conservação do solo e da água – uma fossa séptica e um simulador de erosão. Também estarão disponíveis estatísticas socioambientais e econômicas do setor, levantadas pelos institutos de pesquisa da Secretaria. Saiba o que cada unidade apresentará:

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta)

- Lançamento do "Balanço econômico, ambiental e social", análise econômica de 48 tecnologias desenvolvidas pela Agência e adotadas pelo setor produtivo, mostrando que a cada R\$ 1 investido, retornaram R\$ 11,40 para a sociedade:
- Apresentação de área para desenvolvimento de estudos de integração lavoura-pecuária-floresta, silagem e o sistema de produção do Boi 7.7.7.;
- Aquaponia:a ideia é que os produtores urbanos abasteçam restaurantes e vendam aos consumidores alimentos frescos, de alta qualidade;
- Apresentação da técnica de enxertia de maracujazeiro, que ajuda a prevenir a doença chamada "morte prematura" e pode dizimar a produção;

Instituto Agronômico (IAC)

- Lançamento da variedade de feijão IAC Sintonia e da variedade de milho IAC 8077.

Instituto de Pesca (IP)

- Carne Mecanicamente Separada por Tecnologia do Pescado: degustação de patê de pescado defumado, iscas de defumado e linguiça de peixe.

Instituto de Zootecnia (IZ)

- Programa Leite Mais: pesquisa inédita para a seleção de rebanho leiteiro das raças Holandesa e Jersey apenas com animais que produzem leite com beta-caseína A2, proteína que não causa alergia e pode beneficiar portadores de diabetes e doenças coronárias.

Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA)

- Lançamento da Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa;
- Produtos com selo SISP equipe de médicos veterinários da inspeção fornecerá informações sobre higiene e inocuidade nos alimentos e orientará sobre o registro no Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP);
- Produção de mudas de seringueira equipe da Coordenadoria demonstrará todas as etapas de produção de mudas de seringueira;
- Raiva dos Herbívoros -painel com espécies de morcegos estará disponível, com técnicos esclarecendo dúvidas e curiosidades sobre o tema.

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati)

- Entrega de caminhão adquirido via Microbacias II para a Associação Batataense dos Produtores da Agricultura Familiar (Abafa), de Batatais;
- Réplica da Casa da Agricultura com ações realizadas e informações sobre programas de governo;
- O Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM) levará como novidade os equipamentos e amostras de seu Laboratório de Análise de Sementes. Estarão disponíveis sementes e cerca de 3.000 mudas de, no mínimo, 50 espécies diferentes;
- Fossa séptica que tem dois objetivos: substituir o esgoto a céu aberto e as fossas negras; e utilizar o efluente como um adubo orgânico;
- Simulador de erosão demonstra o que acontece com um solo nu e um solo com cobertura vegetal quando chove.

Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap)

26 de abril, às 14h: Palestra sobre o programa Pró-Trator e o programa Pró-Implemento com participação de revendedoras. Local: sala anexa ao auditório.

26 de abril, às 16h: Palestra sobre o programa Pró-Trator e o programa Pró-Implemento com participação da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Local: auditório.

23ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

AGRISHOW

MEDALHA DE OURO DO AGRONEGÓCIO



Realização:

Promoção & Organização:













CORAM:

ACREDITANDO NA FORÇA DO AGRONEGÓCIO

A Coram está expandindo em Minas com a parceira BASF e a cada ano torna-se maior, sempre acreditando na força da agropecuária brasileira. Levamos ao produtor uma gama de produtos e serviços para apoiar o processo de condução das safras, do plantio à comercialização, atentos às novidades tecnológicas e novos produtos para o homem do campo, atendidos em uma das nossas sete lojas", completa Seandro.



undada em 1973,na cidade de Ituverava-SP, a Coram (Comércio e Representações Agrícolas Ltda) tem atuado, ao longo desses 40 anos no campo, sempre balizada pela confiança mútua e a transparência no relacionamento com seus clientes; valores alinhados à filosofia de trabalho da empresa e conduzidos por diretores e funcionários.

A empresa tem marcado, a cada ano, maior presença no mercado regional. A expansão de suas unidades e lojas oferece aos seus clientes uma melhor logística, tendo como meta principal se tornar sinônimo de melhor distribuidora de defensivos agrícolas da região, através da excelência em produtos e serviços com um atendimento diferenciado, desde o momento da venda até a colheita da safra.

Segundo o diretor Seandro Duarte Esteve: "temos como princípios básicos, a honestidade, respeito ao cliente e a qualidade dos produtos que revendemos, sempre baseados na ideologia do fundador César Luiz Mendonça, para que a produção de alimentos e energia renovável promovam crescimento de maneira sustentável."

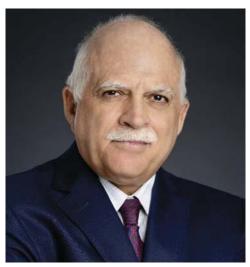
"A Coram está expandindo em Minas com a parceira BASF e a cada ano torna-se maior, sempre acreditando na força da agropecuária brasileira. Levamos ao produtor uma gama de produtos e serviços para apoiar o processo de condução das safras, do plantio à comercialização, atentos às novidades tecnológicas e novos produtos para o homem do campo, atendidos em uma das nossas sete lojas", completa.

Atualmente a Coram possui a matriz em Ituverava-SP e filiais em: Guaíra e Barretos, no Estado de São Paulo; Pirajuba, Conceição da Alagoas e Frutal em Minas Gerais; e ainda na cidade de Orizona, em Goiás.

Coram armazém compra de soja e milho



AGRONEGÓCIO DE PORTEIRA ABERTA



Jeffrey AbrahamsManaging Partner do Fesap Group,
especializado em busca e seleção de
executivos e gestão de capital humano

agricultura sempre representou um setor com vantagens competitivas globais para o Brasil e uma válvula de escape da economia brasileira, ainda mais em tempos como o que vivemos hoje, de juros altos, câmbio elevado, inadimplência crescente, fatores esses que corroboram para uma economia congelada em graus negativos, tal como nosso PIB. Imaginem o PIB de 2016 se não fosse as movimentações agrárias. Um setor que venceu pelo trabalho e pelo uso da mais avançada tecnologia manufatureira.

Nos últimos trimestres, um velho conhecido agravante voltou a tirar o sono do mercado: o desemprego. As taxas de desocupação sobem a cada nova mensuração, atreladas à baixa confiança do empresariado e ao baixíssimo poder de consumo da sociedade. A mais recente medição do IBGE

deu conta de 9,6 milhões de desempregados, referentes a 9,5% da população economicamente ativa, um recorde histórico da pesquisa, iniciada em 2012.

Alguns setores, naturalmente, sofrem mais e primeiro que outros, como é o caso da construção civil e da indústria automotiva, por exemplo. Mas, a curto e médio prazo, não há quem fique imune às intempéries econômicas e políticas de um governo fragilizado.

Diariamente, faço contato com executivos brilhantes que estão em busca de uma recolocação profissional, vítimas de setores baleados pela crise. É aí que o agronegócio, mais uma vez, volta a figurar como um rumo certo numa estrada incerta. O segmento tem sido uma opção para aqueles que buscam oportunidades de trabalho em posições operacionais e técnicas, chegando às cadeiras de gerência e C-Level. Tudo isso calçado em remunerações competitivas com os demais segmentos. Porém, esses executivos precisam estar dispostos a mudar para regiões no centro do Brasil ou mesmo para em outras áreas onde há mercado.

Foi-se o tempo em que as fronteiras do agronegócio estavam abertas exclusivamente aos que migravam do próprio setor. Já liderei muitas contratações de executivos que vinham de outras indústrias afins e até do mercado financeiro. É claro que quem carrega a bagagem agronômica, veterinária ou zootécnica tem um diferencial em seu currículo, mas não há nada que não possa ser lapidado. De um lado, aprende-se o negócio e, do outro, ensina-se finanças e gestão de grandes equipes.

A estabilidade é um ponto positivo no mercado de trabalho do agronegócio. Mais da metade dos profissionais permanecem por mais de cinco anos na mesma empresa. O setor hoje busca aqueles perfis mais resilientes, com facilidade de relacionamento e capacidade de adaptação, vocações essas preparadas para resolver problemas e, claro, de malas prontas.

CELEIRO DO MUNDO



Arnaldo Jardim

Engenheiro, Deputado Federal pelo PPS-SP, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional este mês, recebemos a visita de uma delegação do Cobank, banco dos Estados Unidos focado na produção agrícola. Eles, como o restante do mundo, enxergam no Brasil o futuro da produção de alimentos para o planeta. Ao lado do governador Geraldo Alckmin e do vicegovernador Márcio França, tivemos uma reunião afirmativa sobre o papel do Estado de São Paulo neste desafio.

É preciso mais do que nunca se preparar para suprir a demanda mundial por alimentos. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que a população da Terra deverá chegar a 9 bilhões até 2050. Isso impõe às lideranças globais o desafio de aumentar a produção agrícola de maneira sustentável. E São Paulo e o Brasil podem - e devem - protagonizar esse esforço.

A produção mundial de alimentos deve crescer cerca de 70% em relação aos números atuais, a afirmação é de ninguém menos do que da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Um órgão que tem visão global sobre os países e sabe da realidade e da capacidade de cada um deles, inclusive das nossas.

É preciso ir além da imagem mundial de amizade e simpatia que o Brasil transmite e liderar os países em torno deste tema. A fome é um desafio que não conhece fronteiras, partidos políticos, raças ou culturas. É um problema que pode afetar a todos, por isso deve ser uma preocupação geral – países ricos, pobres, emergentes, comercialmente abertos ou não, grandes como a Rússia, pequenos como Mônaco.

É neste quadro de desafio que o Brasil deve ser protagonista. Temos a mais eficiente agricultura tropical do mundo todo. Temos disponibilidade de terras agriculturáveis. Temos luz solar abundante. Temos água para fazer crescer o alimento de muitas nações. E o mais importante: temos um povo que não se furta a trabalhar de sol a sol para produzir. É nossa vocação natural.

Uma alternativa extremamente coerente e produtiva é copiarmos o ótimo sistema de funcionamento das

cooperativas. O cooperativismo une as pessoas no trabalho, dividindo os ganhos de maneira justa. Por que não formar uma cooperativa mundial de produção de alimentos? Todos colaboram de acordo com suas possibilidades e, no final, todos saem ganhando.

Neste caso, ganhar significa matar a fome, alimentar as pessoas. Mas não somente colocar comida no prato, também produzir alimentos de qualidade, saudáveis. Podemos lançar mão das tecnologias disponíveis para multiplicar a produtividade, ao mesmo tempo em que garantimos mais saudabilidade ao que comemos.

Mas também não podemos nos iludir, pensar que o Brasil será automaticamente ungido a esta liderança. Temos um custo de produção exorbitante com insumos, energia e combustíveis. Não temos infraestrutura e logística decentes para escoamento da produção - e ainda estamos distantes, realmente, de um apoio governamental de políticas públicas estáveis e perenes que estejam direcionadas ao produtor que quer trabalhar.

São Paulo pode não ser mais o centro da produção agropecuária brasileira, mas inegavelmente é o mais importante polo de produção de conhecimento para o setor. Produz tecnologia, multiplica inovações, processa as matérias-primas de outros Estados e dita grande parte do jogo comercial para os produtos agrícolas.

Com apenas 3% do território brasileiro, responde por 18% das exportações do agronegócio brasileiro. É o maior produtor nacional de cana-de-açúcar, responsável por 53,4% da produção brasileira. E também o maior produtor nacional de etanol (53,6%), de açúcar (61,6%), de laranja (90%) e de ovos (30%) – somente no município de Bastos, são 18 milhões por dia!

É devido a essa importância que estamos constantemente recebendo visitas de delegações estrangeiras. Na Secretaria de Agricultura e Abastecimento, já fomos visitados somente nos últimos 12 meses por diferentes lugares do globo como Ilhas Fiji, China, Japão, Canadá, Turquia, Espanha, Reino Unido, Itália, Camarões, Alemanha e El Salvador.

Estamos exportando nosso conhecimento em controle biológico para a Bolívia usar em sua produção de soja, incialmente na região de Santa Cruz de la Sierra. Com a França, intercambiamos tecnologia por meio do Agropolo de Campinas, criado em 2015 e que já apresenta ótimos resultados.

O mundo nos olha com bons olhos. O país do futebol e do Carnaval pode ser também o país do alimento. O país que alimenta o mundo não apenas com belas imagens de nossa natureza, mas também com o quê essa mesma natureza, tão generosa em nosso território, pode oferecer.

Essa revolução verde, unindo produção e sustentabilidade, tem grandes chances de começar por nós. Em um cenário político e econômico pantanoso como o atual, é vital semear boas ideias. É hora de, no bom sentido, fazer o mundo comer em nossas mãos. Para isso retomar investimentos, buscar incessantemente melhorar a produtividade e inovação e assim gerar renda e emprego!



AQUIÉ VERDE E AMARELO!



Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza

Presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto

qui é trabalho e esforço pela produção de alimentos, é luta cotidiana pela geração de riquezas e empregos, onde o empreendedorismo dita regras e os desafios são constantes; o som é o de tratores lavrando a terra, lançando sementes e colhendo frutos. Aqui não há lugar para conformistas, preguiçosos ou vagabundos!

Aqui é a agropecuária. Pujante, altaneira, produtiva e progressista, que oferece ao Brasil, de bom grado, a sua melhor resposta!

Chega, portanto, das vãs tentativas de nos esfregarem na cara fétidas bandeiras vermelhas, lambuzadas das podridões mal cheirosas dos donos do poder político central, como se fôssemos seus meros instrumentos ou vassalos, a exemplo do que vem ocorrendo com muitos dos falsos e ditos movimentos sociais, cujos integrantes costumam ser pagos para se manifestarem segundo as ordens recebidas.

Não há mais como suportar tantos descalabros, falcatruas, mentiras e falsidades que, ao lado da flagrante incompetência administrativa, da inconsequência dos governantes e da absoluta falta de patriotismo reinante pelas bandas da política nacional, levaram o Brasil à mais dura e difícil crise de que se tem notícia.

Nossa indignação é profunda e nossa repulsa é ainda maior! A agropecuária regional certamente está enlutada diante dessa verdadeira tragédia política que infelicita, não só aos produtores rurais, mas a todos os cidadãos com um mínimo de consciência política e espírito de brasilidade.



Com a responsabilidade inerente aos homens que, com o seu trabalho e esforços, constituem uma sociedade moral e eticamente sadia, nos propomos a lutar juntos para evitar o caos total e ainda maior deterioração política, fonte de incertezas e inseguranças que em nada contribuem para fazer retornar ao rumo certo os meandros da econômica e

dos interesses sociais.

toda a Nação.

É preciso que sejam imediatamente restabelecidas as necessárias condições de produção, tanto na agropecuária quanto na indústria, bem como para se prestar serviços e se construir, facilitando-se as transações comerciais, o que viria em benefício da geração de riquezas, tributos e empregos de vital importância para o crescimento e desenvolvimento tão necessários à reconstrução nacional.

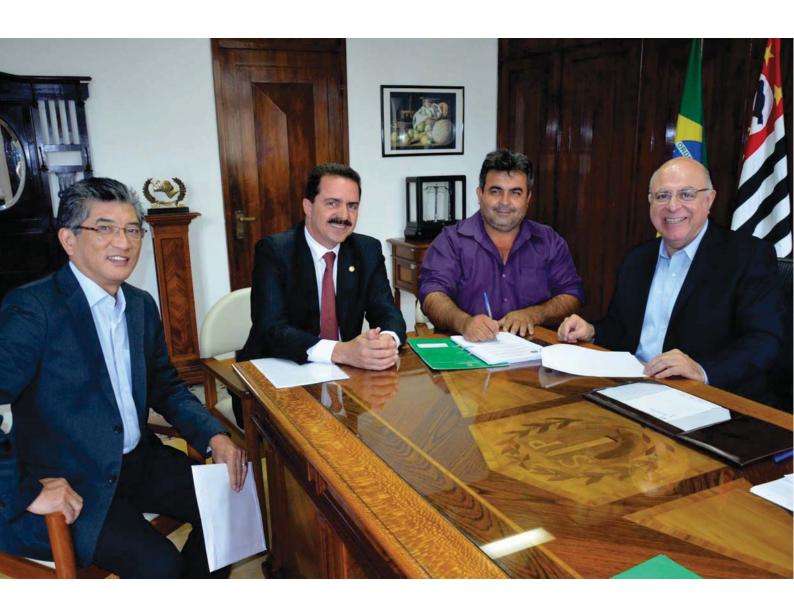
O país não pode continuar parado à mercê de um governo ineficaz, cuja incapacidade transcende aos limites do imaginável, à espera de um único salvador, como muito próprio aos contos de fadas...

Esperamos, sinceramente, que as instituições republicanas atendem aos insistentes reclamos do povo brasileiro e, com a grandeza e serenidade próprias dos estadistas, nos levem a confiar novamente no futuro desta imensa e querida Nação brasileira.

Aqui é a agropecuária. Pujante, altaneira, produtiva e progressista, que oferece ao Brasil, de bom grado, a sua melhor resposta!



PREFEITURAS ASSINAM CONVÊNIO COM PROGRAMA MELHOR CAMINHO



om o objetivo de recuperar e melhorar as estradas rurais dos municípios paulistas, a Codasp (Companhia de Desenvolvimento Agrícola de SP) fechou mais dois convênios com as prefeituras de Zacarias e Santa Clara D'Oeste para a implantação do Programa Melhor Caminho.

Estiveram presentes durante a assinatura, o presidente da Comissão de Agricultura da Alesp, deputado Itamar Borges (PMDB) e o Secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim.

Serão 10,8 km de estradas readequadas em Santa Clara na região do Bairro Córrego do Mineiro, Bairro Santa Luzia e Bairro Córrego do Cancan.

Para Zacarias, será investido R\$ 1 milhão nas obras, sendo R\$ 878 mil da Codasp e o restante de contrapartida.



"O Melhor Caminho é uma grande conquista para o município, pois facilitará o escoamento da produção rural e a circulação de bens e pessoas. O Programa irá readequar a estrada nos trechos mais necessitados", disse o deputado Itamar Borges.

O presidente da Codasp, Toshio Misato, e o diretor de operações, Alexandre Penteado também participaram dos encontros.

Aliado à ideia de recuperação, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, liberou R\$ 800 mil para a aquisição de um equipamento de britagem para resíduos da construção civil pelo Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Ambiental Sustentável (CIDAS).

Com esta máquina, os materiais podem ser reciclados e utilizados na manutenção de estradas rurais. O pedido foi feito pelo presidente do CIDAS, Claudinei Monteiro Gil e o deputado Itamar Borges, que apoia as ações do Consórcio desde a sua criação em 2014.

"Esta é uma grande conquista, que irá beneficiar diretamente os 16 municípios membros do Consórcio. O equipamento de britagem facilitará o descarte e a reutilização de resíduos da construção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável", afirmou o parlamentar, que tem a proteção ao meio ambiente como bandeira de seu mandato.



O Melhor Caminho é uma grande conquista para o município, pois facilitará o escoamento da produção rural e a circulação de bens e pessoas. O Programa irá readequar a estrada nos trechos mais necessitados", disse o deputado Itamar Borges.



O CIDAS é resultado da união de 16 municípios: Américo de Campos, Pontes Gestal, Paulo de Faria, Cardoso, Álvares Florence, Parisi, Pedranópolis, Meridiano, Valentim Gentil, Monte Aprazível, Sebastianópolis do Sul, Votuporanga, Cosmorama, Nipoã, Tanabi e Jaci, com o objetivo de formar uma entidade voltada ao desenvolvimento e execução de ações e projetos ambientais com foco na gestão municipal sustentável.

IDEIAS SUSTENTÁVEIS

Em algumas cidades do interior de São Paulo, usinas de reciclagem realizam um trabalho de coleta de resíduos sólidos – provenientes de obras e demolições, como concreto, madeira, tacos, tijolos, blocos – por todo o município, que são destinados ao recapeamento de estradas rurais, vicinais, pavimentação e tapa-buracos.











As melhores máquinas para sua obra!

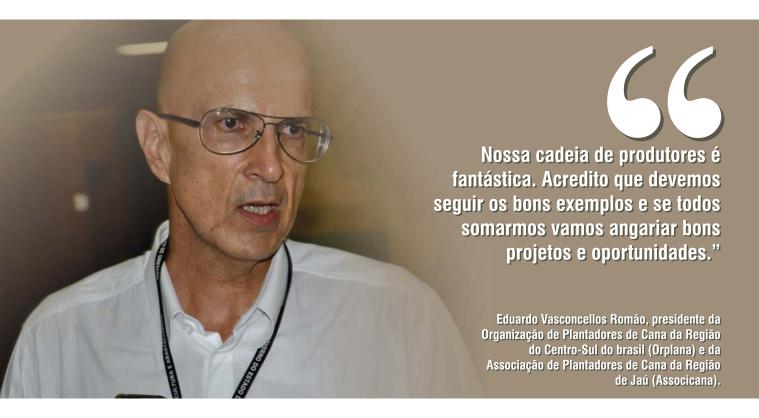


17 9 9613-9608

TERRAPLANAGEM - LOCAÇÕES - DEMOLIÇÕES - DRENAGENS - CONSTRUÇÕES DE REPRESAS - CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS - TRANSPORTE DE MÁQUINAS

www.adstransportadora.com.br

AGROCURTAS URTAS

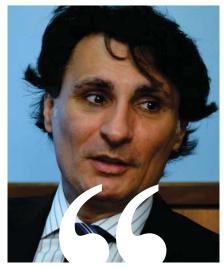


66

Importante o conteúdo explanado no artigo do presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles, para que possamos refletir o quanto o atual sistema tributário é nocivo ao agronegócio e ao país."

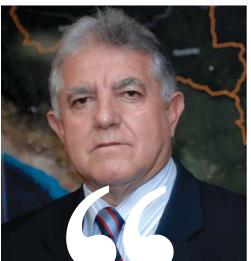
Presidente do Sindicato Rural de Guaíra-SP, José Eduardo Coscrato Lelis, sobre o artigo de Fábio Meirelles publicado no Caderno de Agronegócio Estadão em fevereiro de 2016 e republicado nesta edição da Revista Agro S/A.





Defendo que o governo adeque ferramentas que permitam garantir a renda do produtor de milho e que também opere de forma positiva no abastecimento do mercado interno. Uma das nossas frentes de trabalho é o aumento da oferta de milho balcão, que deve dar mais fôlego para os produtores"

Secretário de Políticas Agrícolas do Mapa, André Nassar em sua palestra "Perspectivas do Mercado de Milho em 2016", apresentando um panorama da produção, preço e comercialização do grão.



O Arnaldo possui um enorme conhecimento a respeito das dificuldades vividas pela agricultura brasileira, especialmente em relação à indústria da cana. Ele ajudou a encaminhar medidas que trouxeram competitividade ao etanol. A questão da mistura é um exemplo mais recente. Seu discurso sempre esteve alinhado com o setor."

Diretor Técnico da UNICA, Antonio de Padua Rodrigues, durante homenagem da Feplana ao secretário de agricultura do Estado de S. Paulo, Arnaldo Jardim.

RETOMADA DO SETOR IRÁ MOVIMENTAR 24ª EDIÇÃO DA FENASUCRO & AGROCANA

Feira é a principal vitrine tecnológica do setor sucroenergético.



m agosto, Sertãozinho será tomada por empresas e profissionais de diversas partes do mundo, em busca de soluções para os mais diversos segmentos que compõem a cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Durante a 24ª edição da Fenasucro & Agrocana, que este ano acontece de 23 a 26 de agosto, a organização do evento pretende atrair 33 mil visitantes do Brasil e do exterior para os pavilhões do Centro de Eventos Zanini. O objetivo é apresentar as maiores inovações e soluções do segmento, oferecer palestras, congressos, seminários e estudos de diversas autoridades do planeta sobre o tema, e, dessa forma preparar os profissionais do setor para o que estão chamando de "nova era" do mercado da cana-de-acúcar.

De acordo com Paulo Gallo, presidente do Ceise Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), o evento é imprescindível para os profissionais do segmento, principalmente este ano, que promete uma importante retomada do setor e que está permeado de expectativas positivas.



Muitas pessoas têm me perguntado se a Fenasucro & Agrocana continua sendo importante para quem quer fazer negócios no mercado sucroenergético, e minha resposta é um entusiasmado sim! E há boas razões para isso: apesar de todos os problemas que temos enfrentado na economia como um todo, o ano de 2016 está se mostrando como o ano do recomeço; o ano da virada de tendências no setor", avalia.

Para o presidente do Ceise Br, o segmento inicia pela primeira vez em vários anos, uma safra com preços do etanol e do açúcar em patamares que permitem às usinas obterem receitas acima de seus custos de operação, com geração de caixa positivo, que irá permitir que boa parte das unidades produtoras obtenham um reequilíbrio financeiro, duramente castigado desde 2009. Entre os motivos estão o consumo de etanol, que vem crescendo a largos passos em todo o país, e a necessidade de geração de recursos por parte da Petrobras, que deverá manter os preços da gasolina em viés de alta, independente dos preços internacionais do petróleo.

«Fontes bastante confiáveis apontam para uma necessidade de manutenção da política de preços da gasolina nos padrões atuais por pelo menos cinco anos, apenas para recuperar os prejuízos operacionais da estatal nos últimos anos. Portanto, o que vemos é um cenário promissor, apontado para um futuro de retomada de investimentos, ampliação de plantas e, um pouco mais adiante, a retomada de construções de novos projetos 'greenfield'", afirma Gallo.

Arena mundial de negócios para o setor sucroenergético, tanto para compradores quanto para vendedores, o empresário acredita que a Fenasucro & Agrocana continuará com a missão de definir estratégias de negócios para as atividades do segmento, com o seu formato único, reunindo conteúdo, inovações tecnológicas, políticas governamentais, entre outras contribuições de peso.

O evento é organizado pela Reed Exhibitions Alcantara Machado em conjunto com o Ceise Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis).

Compradores brasileiros e internacionais passaram pela Fenasucro & Agrocana 2015.



PRESIDENTE DA ASSOCICANA É ELEITO para comandar Orplana



dia 11 de março de 2016 ficou marcado como uma importante data para o setor sucroenergético da região de Jaú. A Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) elegeu o novo presidente para sua próxima gestão, o engenheiro agrônomo Eduardo Vasconcellos Romão, que também comanda a Associação dos Plantadores de Cana da Região de Jaú (Associcana) e especialista em logística empresarial pela UNESP Bauru. Eduardo assume o lugar de Manoel Ortolan, que presidiu a entidade entre 2013 e 2016.

Romão ficará à frente da organização nos próximos três anos com sua diretoria formada por: Gustavo Rattes de Castro, como vice-presidente e Maria Christina Clemêncio Gonzaga Pacheco, como tesoureira. Já no Conselho Fiscal estarão: Marcos Monazzi (Oricana); Pedro Sérgio Sanzovo (Associcana); Aldo Bellodi Neto (Socicana); Armando Fábio de Abreu Nascimento Filho (Assovale); Tatiana Caiano Teixeira Campos Leite (Canasol) e Paulo Canesin (Canaoeste). A ORPLANA congrega 34 Associações de Fornecedores de Cana dos Estados de São Paulo (25), Mato Grosso (1), Mato Grosso do Sul (1), Minas Gerais (4) e Goiás (3).

"Estamos com expectativas boas com relação à organização. Traçou-se uma série de estratégias em cima de todos os associados e levantou-se perspectivas para a associação. Vai ser uma oportunidade e tanto. De alguma maneira estaremos congregando as outras associações, de todos os estados. É de suma importância que tenhamos uma ação conjunta e coordenada para ter eficácia nos nossos pleitos e não estaremos focando somente a cana, mas toda a agricultura em si. Temos que fazer um trabalho de baixo para cima para nos fortalecermos e conseguirmos um pleito da sociedade brasileira. O mundo está nos elegendo para isso e vamos ocupar nosso espaço", declara Eduardo Vasconcellos Romão.

Durante toda a carreira profissional e de dirigente de entidades ligadas ao setor, Romão teve por objetivo levar o nome e a importância da Regional Agrícola de Jaú para o Estado de São Paulo e Brasil. Agora, com mais este passo, o presidente da Associcana conseguiu inserir a regional no contesto deste valor.

Formado pela Esalq/USP, com especialização em Logística pela Faculdade de Engenharia de Bauru-UNESP, Eduardo foi eleito pela primeira vez presidente da Associcana, em março de 2011 para o mandato de três anos e reeleito em 2014. Com fibra e disposição, é um conciliador e se empenha em achar caminhos para o setor. Sempre no contesto da associação, procura meios para inserir os pequenos e médios produtores de cana diante da atual realidade do setor da bioenergia e tem por objetivo estimular toda Regional Jaú, com suas diversidades agrícolas, a se preparar por essa demanda mundial de alimentos que a população precisará em um futuro próximo.

"Acredito que o mercado se revigorou, embora estamos arranhados pelo período que passamos. Por outro lado, com a tecnologia, conseguimos traçar alguns cenários onde estão incluídos todos os produtores rurais. A tecnologia não nos falta e de uma maneira coordenada de cadeias vamos melhorar essa escala de resultados e inseri-los dentro do contexto da produção de cana, o principal negócio agrícola do centro-sul", expõe Eduardo.

O novo presidente da ORPLANA não deixou de exaltar o grande trabalho realizado pela antiga gestão. "O Dr. Manoel Ortolan é uma pessoa fantástica. Ele agrega nosso grupo de conselheiros. Ele nos deu chances e oportunidades para aprendermos junto ao grupo. Conseguimos crescer e também trazer outras pessoas. Acreditamos que é a partir de uma executiva colegiada para somar o maior número de pessoas que conseguiremos eficácia em nossas reivindicações", finaliza Romão.



SICREDI ENCERRA ASSEMBLEIAS 2016 COM GRANDE ADESÃO DE SEUS ASSOCIADOS

Com o tema "Diálogo", os encontros registraram adesão de 10,7% do quadro social



Sicredi Aliança PR/SP concluiu seu período de assembleias com a participação de 3.190 associados. O número representa uma adesão 10,7% do quadro social. Na Assembleia Geral, ocorrida no dia 14, o presidente da Sicredi, Adolfo Rudolfo Freitag apresentou os resultados de 2015 e o planejamento para 2016.

Durante os encontros, ficou decidido a destinação dos R\$ 18 milhões correspondentes às sobras, resultados positivos originados nas operações financeiras ao longo do ano. Desse montante, R\$ 7,4 milhões retornam aos associados, sendo R\$ 4,1 milhões em juros ao capital social, pagos em dezembro e mais de R\$ 3,3 milhões que serão distribuídos aos associados proporcionalmente ao volume de suas operações realizadas em 2015, e R\$ 8.555.000,00 milhões será investido no Fundo de Reserva, criado para atender o desenvolvimento das atividades e dar mais solidez à Cooperativa. O Fundo compõe o patrimônio da cooperativa, que define o quanto ela poderá emprestar para financiar as atividades de seus associados – quanto maior o patrimônio, mais forte é a cooperativa.

Para o Fates (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), utilizado para prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos colaboradores da cooperativa, foi direcionado 10%. No encontro, também foram eleitos os novos integrantes do Conselho Fiscal, que ainda vão passar pela homologação do Banco Central e tratados outros assuntos de interesse do quadro social.

Na prestação de contas de 2015, foram apresentados, ainda, os investimentos da Sicredi Aliança PR/SP no Programa A União Faz a Vida, que acontecem no Colégio Rui Barbosa e Sesi de Marechal Cândido Rondon e no município de Mercedes.



Reunião de Núcleo agência de Guaira - SP



Como sociedade de pessoas, a
Cooperativa busca promover o
crescimento dos seus
associados. E nesse sentido,
estamos atingindo o objetivo de
forma democrática. O
cooperativismo não visa lucros,
os direitos e deveres de todos
são iguais e o resultado
alcançado é dividido entre os
associados, proporcionalmente
às suas operações", conclui
Adolfo Rudolfo Freitag.

Reunião de Núcleo agência de Barretos SP



Assembleia em Guaíra

A $1^{\rm a}$ Assembleia da Sicredi em Guaíra ocorreu no dia 18 de fevereiro e contou com a participação de mais de 100 associados.

Estiveram presentes: o presidente da cooperativa, Adolfo Rudolfo Freitag; os diretores Roberto Bernardi e Gilson Metz; o Gerente da Agência de Guaíra-SP, Rogério Ademar Rocci; além de todos os colaboradores.

Durante o evento, foi definida uma chapa dos novos coordenadores de núcleo: o empresário e agricultor, Renato Silva dos Santos, como presidente; André Luiz dos Santos como vice e Gilmar Soares como suplente.























Assembleia itinerante de consórcio em São Joaquim da Barra

cooperativa Sicredi Aliança PR/SP, com o apoio da Administradora de Consórcios Sicredi, realizou no dia 10 de março, a assembleia itinerante do segmento automóveis e pesados no Clube Espigão, em São Joaquim da Barra-SP, contando com a presença de 190 participantes, entre associados e colaboradores do município e de toda a região.

Ao todo foram contemplados 12 consorciados, pertencentes a quatro grupos, distribuindo R\$ 9.278.012,84 em créditos. Os benefícios e diferenciais do consórcio foram apresentados por Luiz Henrique Kuhn, consultor de mercado da Administradora de Consórcios Sicredi, anunciou os consorciados contemplados na assembleia.

As assembleias itinerantes, que acontecem nacionalmente, permitem ao consorciado, além de ter a chance de ser contemplado no próprio evento, entender o funcionamento de uma assembleia de consórcio e conferir a prestação de contas de seu grupo. Mensalmente, a assembleia de consórcios é realizada na cidade da cooperativa que



Associados de Barretos

candidatou-se a recebê-la, prestigiando sua dedicação por meio dos colaboradores e consorciados. São realizadas assembleias dos segmentos de imóveis, automóveis, motocicletas, caminhões, tratores e utilitários e serviços.



Associados de Guaíra



Associados de Ituverava



Associados de Orlândia que adquiriram cotas de consórcio durante o evento



Associados de São Joaquim da Barra que adiquiriram cotas de consorcio durante o evento

DIREITO PORTEIRA ADENTRO



Por Marina Mendonça

OBOM 'AMIGO' GOVERNO E O CRÉDITO RURAL: MAIS DE 20 ANOS DE LUTA!

ara os amigos produtores que vivenciaram 1990 e alguns antecedentes ao marco histórico inflacionário do mês de março desse inesquecível ano e para aqueles que sofrem a consequência daquela economia, a notícia é de vitória. Esse é realmente o sentimento. Sentimento de vitória devido à luta desempenhada até os dias de hoje pelos produtores que buscavam apoio no crédito rural para financiar, custear, comercializar e aprimorar sua atividade e que se deparam com a mudança repentina e brusca na forma de fomento e incentivo do governo.

O ano de 1986 faz-se necessário para compreensão da política de crédito rural atual. Há 30 anos o governo adotou um novo mecanismo de financiamento reordenando funções e contas do Banco Central, do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional. O dinheiro oriundo para o fomento do crédito rural vinha do Tesouro e suas fontes diversas na intenção de continuar a conquista de espaços rurais e firmar o Brasil, aos olhos do mundo, como potência agropecuária. Terra boa, clima, vontade de trabalhar no campo e insumos, requisitos essenciais para a atividade ruralexistiam de sobra para "produzir" a economia tupiniquim. E os créditos rurais para financiar tais feitos também, até aqui.



Pela persistência e sabedoria do produtor, atualmente o Brasil é considerado potencial produtor e expoente na segurança alimentar mundial, além de ter o país suas bases econômicas fincadas na economia do setor agrícola. Setor este, que, sem qualquer dúvida, movimenta o país. Mas, as manobras econômicas nessa época deixaram muito a desejar e imprimem tristes marcas até hoje na maioria dos produtores.

Naquele período, cada plano que mudava (plano Collor I, plano Collor II, Plano Bresser...) era diretamente desencadeado de forma negativa na concessão de crédito rural. Eis que surge março de 1990, mês em que houve um disparo inflacionário monstruoso que deixou totalmente despareado os índices de juros dos contratos de crédito rural.

Assim, o cenário de inadimplência do produtor passou de 1% até 2% para 40% chamando a atenção de deputados, senadores e ministros. Somados às mudanças de mercado e clima, a insegurança jurídica em relação aos juros nos contratos bancários se torna íntima dos produtores. Naquela época diziam que os produtores que não conseguissem arcar com os juros ficariam à mercê da decisão do gerente de banco e que se estivesse de bom humor... Era a triste brincadeira da época e a realidade vivida.

A gritante inadimplência resultou em uma CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) para investigar as manobras do governo quanto à forma de correção e reajustes dos financiamentos, custeios e créditos agrícolas em geral. O Ministério Público Federal investigou e nitidamente percebeu a errada correção dos juros.

Ao governo restou reformular o "mal entendido" com programas de renegociação de dívida como PESA e SECURITIZAÇÃO. Ocorre que o então crédito rural que tinha o objetivo de fomentar a cadeias produtivas da atividade rural passa a se destinar ao pagamento de outra dívida, a de 1990. A bola de neve começa.

O ANO DE 2016

Há muito ainda que caminhar nessa questão. No entanto, recente decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) abriu sorrisos largos no mundo do campo, principalmente para aqueles injustiçados quanto aos juros abusivos que inviabilizaram o grandioso trabalho da terra. Sim, estamos falando dos juros pagos e cobrados indevidamente no mês de Março de 1990.

Para aqueles que possuíam contrato de financiamento rural, o Banco do Brasil aplicou indevidamente o índice de 84,32%. Porém, o correto para a época seria de 41,28%. Em dezembro de 2014 a decisão do STJ foi no sentido positivo quanto aos argumentos da ação civil pública daquela época. E no final de 2015, mais uma notícia boa sobre o assunto.

Para aqueles produtores que tinham contratos de financiamentos corrigidos pela caderneta de poupança, emitidos antes de março de 1990 e pagos após essa data, o direito de resgate, no futuro próximo, é possivelmente pleiteado por meio de ação judicial, corrigido seus valores desde a época da contratação com juros. No mesmo sentido cabe expurgo desses valores cobrados indevidamente pelo banco caso tenham renegociado seus contratos e que acabaram sendo incorporados aos saldos devedores ainda não quitados, com a possibilidade de recomposição dos valores originais.

Caso possua o contrato de financiamento anterior à data de 1990, a certidão que comprove a liberação de pagamento em nome do produtor que realizou o contrato e até mesmo a certidão expedida pelo cartório de registro de imóveis da contratação de crédito, é possível que exista a possibilidade de resgate desse valor. Busque informações para melhores esclarecimentos e orientação quanto aos documentos necessários para verificação de possibilidade de futura ação e resgate de valores cobrados indevidamente.

Se há a expectativa de Direito, busque-o amigo produtor. Sua terra vale muito!

DO EMPREENDEDORISMO RURAL À SUSTENTABILIDADE ORIENTANDO O EMPRESÁRIO DO CAMPO!

Por Marina Mendonça

Filha de produtor rural da cidade de Miguelópolis-SP. A experiência profissional adquirida pela vivência com o agronegócio se moldou através do primeiro emprego, como advogada, na Federação da Agricultura e Pecuária do estado de São Paulo. Após a graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Franca, iniciou palestras pertinentes ao agronegócio. Hoje, é mestre em Direitos Coletivos e Cidadania - UNAERP (qualificação em Fevereiro de 2016). Ministra palestras em sindicatos, cooperativas, associações, Agrishow (stands SEBRAE e FAESP-SENAR). É advogada do escritório L&CB-Consultoria Jurídica em Sustentabilidade (www.sustentabilidade.adv.br), com prestação de serviços específicos do direito no agronegócio. Realiza serviços de assessoria e consultoria a empresas do ramo técnico do campo. Fundadora da empresa Ribeiro Mendonça – consultoria em agronegócio que desde 2009 trata sobre a multidisciplinariedade dos assuntos do campo com capacidade técnica de engenheiro agrônomo, ambiental, biólogo, veterinário e advogado. Contato: advmarinamendonca@hotmail.com



CONFERÊNCIA eSOCIAL EM BEBEDOURO



om a presença de aproximadamente 300 convidados, o Sindicato Rural de Bebedouro, em parceria com o Sistema FAESP/SENAR, realizou a Conferência do eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas), no dia 17 de março, para convidados do município e de toda a região.

O evento, que recebeu apoio da Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Bebedouro, APAFISP e SESCON Regional de São Paulo, teve o objetivo de elucidar as principais dúvidas sobre o sistema, lançado em junho de 2013, para facilitar a comunicação entre empresas e governo na prestação de informações relativas aos direitos trabalhistas.

As palestras, ministradas por Paulo Roberto Magarotto, auditor fiscal da Receita Federal de Marília-SP e disseminador do eSocial do Estado, e por Carlos Mastrelli, do Banco Caixa Econômica Federal de Bauru-SP, ocorreram em dois períodos e focaram a forma de transmissão digital das informações da folha de pagamento para todos os empresários em relação aos seus empregados, para o atendimento legal das exigências trabalhistas.

Para o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco, o evento permitiu aos empregadores rurais e urbanos um maior conhecimento sobre o programa.



Foram importantes palestras que capacitaram empresários, contadores, representantes de áreas administrativas, entre outros profissionais, para que possam repassar, de forma correta, as informações tributárias, previdenciárias e da folha de pagamento conforme é exigido pelo governo. Nós, do sindicato, ficamos satisfeitos em poder colaborar com nossos associados, da melhor maneira possível", destacou.







4º Etapa do 5º Campeonato NÚCLEO PAULISTA 2015/2016

PREPAREM -SE

VEM AI MAIS UMA ETAPA ABRS - NÚCLEO PAULISTA

14/05/2016 - A partir das 10h

Local: RANCHO J7
GUAÍRA - SP

Prova oficializada - ABOM

Dúvidas e Informações :- secretaria@abrs.com.br - (19) 9.9782-8839



FRIGORÍFICO E ENTREPOSTO DE PEIXES EM RIOLÂNDIA

A iniciativa propõe a construção de uma Unidade de Abate, Processamento e Comercialização de Pescados Cultivados.



Associação dos Produtores Rurais de Riolândia – APRR conquistou um grande empreendimento aos piscicultores do município. No dia 07 de março, a Câmara Municipal aprovou a Lei de cessão de terreno da prefeitura riolandense – no distrito industrial – para a Associação, com a finalidade de se construir o Frigorífico e Entreposto de Peixes.

O pedido do terreno foi feito pela instituição, por solicitação dos Piscicultores associados, organizados na sua Divisão de Peixes. Porém, dependia do desfecho de um Projeto protocolado junto à Casa da Agricultura, órgão da Secretaria de Estado, que se manifestou positivamente.

A iniciativa propõe a construção de uma "Unidade de Abate, Processamento e Comercialização de Pescados Cultivados", onde se prevê um investimento inicial na ordem de R\$ 1.150.000,00, sendo R\$ 800.00,00 de recursos subvencionados pelo Programa de Microbacias II – Acesso ao Mercado, Programa do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com o Banco Mundial e o restante deverá ser financiado pelo Programa FEAP – Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, operado pelo Banco do Brasil.

O projeto foi definido após uma intensa reunião entre a APRR, seus associados, piscicultores independentes, representantes do Sindicato Rural de Riolândia, da Casa da Agricultura local e do Escritório de Desenvolvimento Rural – Regional de Votuporanga, do Banco do Brasil – agência local, além de engenheiros autônomos contratados para a elaboração dos projetos civil e mercadológico, com o propósito de avaliar os cálculos do empreendimento proposto, analisar a viabilidade financeira e definir a implantação do frigorífico, atendendo aos requisitos dos produtores e aos preceitos do Serviço de Inspeção Estadual – SISP para os produtos de origem animal.

A Associação preenche todos os requisitos legais e fiscais para ser beneficiada e conta com a experiência dos piscicultores e o apoio do Sindicato Rural de Riolândia que, segundo seu presidente Celso Heli Moreira, disponibilizou apoio jurídico, contábil e financeiro durante a etapa inicial da montagem do projeto.

A Associação preenche todos os requisitos legais e fiscais para ser beneficiada e conta com a experiência dos piscicultores e o apoio do Sindicato Rural de Riolândia











4° CAMPEONATO DE PESCA ESPORTIVA DE TUCUNARÉ

ara comemorar seu 62º aniversário, o município de Riolândia realizou, além de uma grande festa com diversos shows sertanejos, o 4º Campeonato de Pesca Esportiva de Tucunaré, com o apoio do Sindicato Rural da cidade, do Sistema FAESP/SENAR e com a organização do Movimento Peixe Legal Tucuna Free.

O evento atraiu centenas de participantes, que concorreram a diversos prêmios e promoveram a pesca com sustentabilidade (pesque – fotografe – solte)."O nosso intuito foi reforçar o potencial turístico riolandense e incentivar a preservação ambiental, já que o Campeonato promove a atividade da pesca esportiva e a soltura dos peixes", destaca o presidente do sindicato, Celso Heli Moreira.

"Superamos nossas próprias expectativas. Organizadores com sua equipe trabalharam com afinco, superando dificuldades, transpondo obstáculos, para promover divertimento e alegria. Parabéns Riolândia, e parabéns a todos que diariamente cumprem sua missão, contribuindo assim com o desenvolvimento do município, buscando sempre novos projetos e aceitando o desafio de fazer mais e melhor, não desistindo e não perdendo de vista a esperança. Não existem fronteiras ou limites para alcançarmos nossos objetivos", declara Dayse Pereira coordenadora de esporte, lazer e turismo de Riolândia.

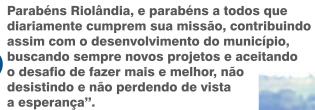




















LEILÃO E EMOÇÃO

odos conhecem o significado das palavras cidadania, amor e respeito ao próximo, mas vivenciar a sua aplicação em um Brasil em crise, principalmente a ética e moral, é algo singular.

Um desses raros momentos aconteceu no último dia 17 de abril, data em que o Brasil parou para ver a votação na Câmara Federal. Em Ituverava-SP, o Lions Clube da cidade realizou o 23º Leilão de Gado Beneficente em prol ao abrigo de Idosos "Comendador Takayuki Maeda", com a coordenação de um de seus membros, o presidente do Sindicato Rural Gustavo Ribeiro da Rocha Chavaglia e a patronesse empresária Juliana Bechara Romanini.

O evento comoveu a todos e mostrou que o conhecimento aliado à pratica de valores – um pouco esquecidos – traz resultados significativos a quem se está beneficiando. Além disso, a paz e uma alegria indescritível tomaram conta de todos os presentes, a começar pelo próprio leiloeiro, que não conteve a emoção ao narrar lotes que chegavam à casa de 40 mil reais, como se estivesse narrando lances de uma final de campeonato do seu time do coração. A felicidade estampada mostrou aos arrematantes a importância e o valor social de um leilão como este, que arrecadou a cifra R\$ 722 mil.



ABRIGO DE IDOSOS

A casa de repouso Comendador Takayuki Maeda é motivo de orgulho dos ituveravenses e exemplo para outras cidades da região. Em uma verdadeira corrente do bem, o abrigo é composto por 39 profissionais e atende 50 idosos em 27 apartamentos (um para cada dois idosos) com apoio físico, médico e psicológico em tempo integral para estas pessoas que merecem todo o conforto e carinho nesta fase da vida. O local ainda conta com capela, consultórios, médico e odontológico, farmácia, enfermaria, sala de terapia ocupacional, secretaria, salão de reuniões, refeitório, lavanderia, almoxarifado, dispensa e dois jardins de inverno.







OESTILO



Por Dani Moisés

INVERNO: SUEDE E TONS MARRONS





AGROSOCIAL S A L



ario Garcia da Costa, o Marinho Ferreira, comemorou mais um aniversário, ao lado das três mulheres de sua vida – Iêda, Priscila e Amanda – e de vários amigos e parentes em um jantar na Churrascaria Recanto Gaúcho. Com uma timidez que lhe é peculiar, mas com um sorriso de felicidade e com um coração que de tão bom não cabe no peito, o pecuarista recebeu os amigos, cantou parabéns ao som do Batista (cover do Zé Rico) e com uma participação do super carismático Solimões, que além de cantar, também encantou todos que ali estavam.

















sta equipe faz com que a churrascaria Recanto Gaúcho seja considerada uma das melhores da região. A dedicação e o esforço resultam em um ótimo atendimento e um cardápio maravilhoso. Na foto, todos os funcionários, juntamente com os proprietários Otacir e Otacílio, recebem o carinho especial do aniversariante, Omar Allab e do cantor Solimões.

empresário Omar Allab reuniu os grandes amigos em um jantar para comemorar o seu aniversário. Omar e a esposa Darc não economizaram nos abraços e nos agradecimentos pela presença dos inúmeros companheiros e parentes, que desfrutaram também da presença do cantor Solimões, amigo de longas datas do aniversariante. Batista, "cover" do saudoso Zé Rico, animou a festa, com Solimões dando uma palhinha nas canções mais conhecidas.













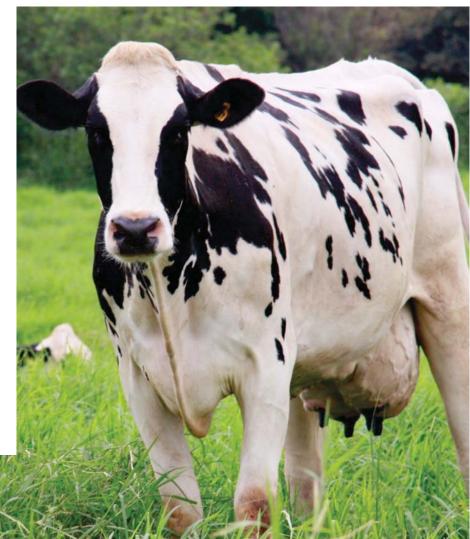




SUPLEMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS NO PRÉ-PARTO

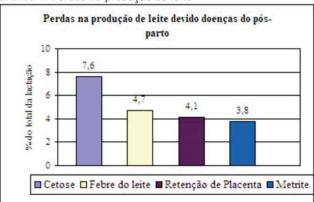
período pré-parto pode ser definido como sendo aquele compreendido de 30 a 20 dias antes da data prevista do parto seguindo até a parição propriamente dita. Tradicionalmente, a categoria que compreende animais que não estão em produção é deixada em segundo plano nas fazendas leiteiras. Não se costuma fornecer um bom manejo e uma alimentação adequada, uma vez que não precisando de nutrientes para crescer ou para produzir leite, acreditava-se que essas categorias não demandassem maiores cuidados. No entanto, hoje se sabe que o manejo de vacas e novilhas secas é extremamente importante para o futuro desempenho do animal no pós-parto.

O período seco, portanto, nada mais é que uma fase preparatória ou de transição de animais com pequenas cobranças, para outra situação de grandes exigências nutricionais (para síntese de colostro e produção de leite). Essa fase de ajuste coincide com muitas alterações endócrinas e metabólicas que, quando não são bem coordenadas, pode acarretar um expressivo aumento na incidência de problemas tanto metabólicos quanto infecciosos, tais como hipocalcemia (febre vitular), cetose, retenção de placenta, inflamações uterinas, mastite, entre outros, que poderão afetar de maneira significativa à produção leiteira do animal (gráfico 1).



Através de um manejo adequado do animal e da alimentação durante o terço final da gestação, é possível melhorar o desempenho de animais leiteiros na lactação que está por começar e esta deverá durar cerca de 250 a 330 dias ou mais, dependendo da raça e persistência dessa lactação.

Gráfico 1: Perdas na produção de leite



Nesse setor, parece ser mais comum à manifestação e o diagnóstico da Febre do Leite e Retenção de Placenta imediatamente após o parto e alguns casos é diagnosticado Metrites ou Endometrites e também a Cetose.

A hipocalcemia ou febre do leite é a manifestação clínica de uma doença relacionada ao metabolismo do cálcio. É resultado da queda momentânea da concentração de cálcio na corrente sanguínea por ocasião do parto (75% das manifestações ocorrem nas primeiras 24 horas que sucedem ao parto), assim, o animal apresenta uma rápida demanda desse mineral para a produção do colostro, o qual possui quantidade de cálcio duas vezes maior que o leite. Na forma clínica da hipocalcemia, o animal apresenta primeiramente descoordenação motora, logo a seguir o animal deita, apresentando-se deprimido e sonolento, com o focinho seco, sua pele e extremidades ficam frias e em casos mais avançados pode levar o animal à morte.

Em condições normais a concentração de cálcio na corrente sanguínea é de 8,5 a 10,0 mg/100 ml. No pós-parto, se cair para valores abaixo de 6,0 mg/100 ml, manifesta-se à forma clínica da febre do leite, que leva o animal a já começar apresentar primeiramente descoordenação motora. Quando a concentração de cálcio se encontra na faixa de 6,5 a 8,0 mg/100 ml, o animal apresenta a forma subclínica da febre do leite e que é considerada tão danosa quanto à clínica.

Dentre os fatores que determinam maiores riscos de hipocalcemia pode-se destacar:

- **A) Raça:** animais da raça Jersey são mais suscetíveis, pois seu colostro tem concentração de cálcio superior aos de outras raças.
- B) Era do Animal (idade): novilhas dificilmente apresenta febre do leite, pois produz colostro em menor quantidade do que vacas e também porque ainda estão em crescimento.
- **C) Alimentação:** a dieta deve ser apropriada também nesse período e pode ajudar a prevenir ou amenizar esses distúrbios.
- **D)** Manejo: esses animais devem receber atenção especial por parte do criador apesar de não estarem gerando receita.

Com relação à alimentação, pesquisas mostram que a inclusão de Vitamina D na dieta do pré-parto juntamente com uma boa suplementação de cálcio evita que o animal sofra desse mal. Estudos comprovam que animais que sofrem de hipocalcemia subclínica, ou seja, que apresentam a deficiência de cálcio, mas não apresentam os sintomas, podem ter uma maior tendência à retenção de placenta.

Uma boa alternativa para problemas de hipocalcemia é o fornecimento de uma dieta com sais aniônicos, que consiste na adição de fonte de cloro e enxofre na ração de pré-parto. Isso ocasionará uma estimulação na mobilização do cálcio dos ossos além de estimular a absorção intestinal do cálcio e por consequência o aumento do nível sanguíneo. Quando se fornecer dietas aniônicas, deve-se ficar atento em fornecer cerca de 150 g/dia de cálcio por animal e elevar o nível de magnésio em torno de 40 g/dia por animal. O balanço catiônico da ração deve ficar em torno de –50 meq/kg.

O pH sanguíneo dos bovinos situa-se entre 7,27 a 7,49 e com a inclusão do sais aniônicos a dieta, esses valores caem e o sangue tende a ficar levemente ácido, o que favorece a ação do paratormônio em mobilizar cálcio ósseo para a corrente sanguínea, disponibilizando mais desse mineral para o animal.

REVISTA AGRO SA | 54

Outro distúrbio metabólico que acomete animais em produção de leite é a cetose, que basicamente é uma doença que acomete animais em produção de leite e que causa uma redução na concentração de açucares na circulação sanguínea, que resulta na mobilização de lipídeos de reserva e a formação e liberação de corpos cetônicos. O seu controle é mais bem efetuado quando se adicionam aditivos à ração de pré-parto, sendo os mais comuns à niacina, monensina sódica, cultura de leveduras e zinco orgânico.

As doenças inflamatórias do útero podem atingir o endométrio uterino e são chamadas Endometrites e quando o miométrio também esta envolvido, trata-se então das Metrites. Essas lesões normalmente se apresentam após partos anormais, como abortos, retenção de placenta, distocias, partos duplos e lesões traumáticas no aparelho genital.

Outra enfermidade bastante problemática em rebanhos leiteiros é a Mastite. Vários experimentos realizados na Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos, mostram que a inclusão de Vitamina E associado com selênio, cromo e zinco orgânico é necessária para minimizar a incidência de mastite e retenção de placenta no pós-parto, talvez por melhorar o sistema imune dos animais. A mastite é uma doença que pode ser também minimizada com um bom manejo das vacas no pré-parto. Assim como às doenças do sistema reprodutor feminino citadas anteriormente, estas devem ser diagnosticadas e tratadas pelo médico veterinário, como às demais doenças que possam vir a ocorrer no rebanho.

De uns tempos para cá, a estratégia de agrupamento de animais, juntamente com a alimentação específica para cada grupo ou categoria vem tornando-se uma opção indispensável para o produtor que almeja maximizar a produção. O agrupamento correto de animais adultos (vacas) e animais primíparos (novilhas de 1ª cria) em grupos diferentes deve diminuir a variabilidade dentro do grupo.

Além disso, a homogeneidade do grupo facilita o seu manejo e sua alimentação. As novilhas consomem o alimento mais lentamente e precisam de mais tempo para mastigá-los, portanto é importante a alta disponibilidade do alimento no cocho. Tais animais passam por um estresse dobrado, porque estão ainda em fase de crescimento e terão pela frente um longo período de lactação pelo qual nunca passaram. Por essas razões é importante que os mesmo sejam separados dos demais.

Outro ponto importante na suplementação no pré-parto é o espaço de cocho por animal, pois devido à competição, existirão animais que comerão menos ou mais que os outros e isto fará com que no rebanho existam alguns obesos e outros muito magros, o que não é desejável.

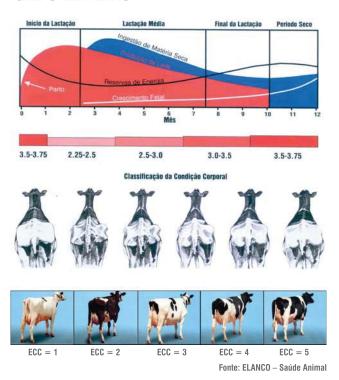
No que se diz respeito ao conforto animal, deve-se fornecer no mínimo 4 a 5 m2 de sombra por animal, além de água fresca à vontade. Temperaturas muito elevadas combinadas com uma alta umidade relativa do ar são podem afetar de forma significativa a produção do animal durante o período de lactação.

Além dos sais aniônicos e dos aditivos, é necessário também fornecer minerais, proteína e energia, que são nutrientes extremamente importantes para suprir as exigências desses animais; um bom concentrado proteico e um bom volumoso deverão já conter tudo isso nas devidas proporcões.

O fornecimento de concentrado (ração) de pré-parto deve começar dos 30 a 20 dias antes da data prevista do parto e nas quantidades de 3 a 4 kg por cabeça por dia, bem misturado com o volumoso ou puro, se os animais estiverem a pasto. Essa estratégia é também muito importante, pois o animal já estará acostumado e adaptado a comer o concentrado logo depois da parição.

Quando esse manejo alimentar é bem efetuado, os animais deverão parir com um escore corporal de 3,5 a 3,75 (em uma escala que vai de 1 a 5), evitando que eles estejam muito obesos (escore 5) ou muito magros (escore 1 e 2), conforme mostra o gráfico, às figuras e fotos a seguir.

CONDIÇÃO CORPORAL DO GADO LEITEIRO



A condição corporal ou Escore é um indicador da quantidade de reservas de energia armazenadas e muda com os diferentes estágios da lactação e o produtor deve avaliar regularmente essa condição corporal de suas vacas e novilhas, para que possam fazer ajustes no manejo e na alimentação.

Salienta-se que o ganho de peso nos animais já deve começar a acontecer no terço final da lactação e que no período de pré-parto propriamente dito esses animais estão com gestação muito adiantada. Portanto apresentam capacidade de ingestão de alimento reduzido, devido o rúmen estar comprimido pelo feto. Mas, é essencial fazer de tudo para estimular o consumo de dieta para que também ganhem um pouco de peso nesse período e parem em boa condição corporal.

Destaca-se algumas estratégias de manejo e da alimentação que podem ser seguidas:

- \cdot Não faltar alimento mais que duas horas diárias para estes animais:
- ·Manter sempre alimento fresco no cocho;
- ·Manter cochos sempre limpos, evitando presença de fungos e material estragado;
- ·Evitar competição no cocho, oferecendo pelo menos 80 centímetros de cocho por animal pelo menos;
- ·Distanciar o cocho no máximo 15 metros da aguada;
- ·Sombras de preferência próximas aos cochos de alimentação e bebedouro:
- ·Se possível cobrir os cochos de alimentação e bebedouro;
- ·Evitar ou minimizar formação de barros em volta dos cochos;
- ·Evitar sol sobre o alimento, portanto locar a estrutura de cobertura no sentido leste-oeste;
- ·Sempre avaliar rotineiramente o ambiente que os animais estão com relação a conforto;
- ·Nas épocas de muito calor e stress térmico, oferecer alimento nas horas mais frescas do dia;
- ·Montar programa de casqueamento dos animais pelo menos duas vezes ao ano:
- ·Fornecer alimentos com boa palatabilidade;
- ·Utilizar alimentos volumosos da melhor qualidade;
- ·Evitar mudar bruscamente algum alimento e o ambiente nessa fase:
- ·Separar os animais em lote e por categoria conforme já comentado;
- ·Manejo sanitário adequado.
- Em resumo pode-se dizer que a suplementação no período pré-parto foi bem sucedida quando:
- $\cdot A$ vaca parir sem dificuldades, sem auxilio e sem injúrias ou distocias;
- ·Não houver a ocorrência de desordens metabólicas ou doenças infecciosas;
- ·O consumo da matéria seca (alimentos) aumentar rapidamente após o parto;
- ·A produção de leite aumentar exponencialmente, com picos aos 60-70 dias de lactação;
- ·A vaca retomar a atividade ovariana rapidamente e com alta fertilidade:

Caso isso não esteja ocorrendo de forma satisfatória é necessário avaliar o manejo, o ambiente, a condição corporal e principalmente a dieta dos animais no período seco e, daí, identificar os pontos limitantes.

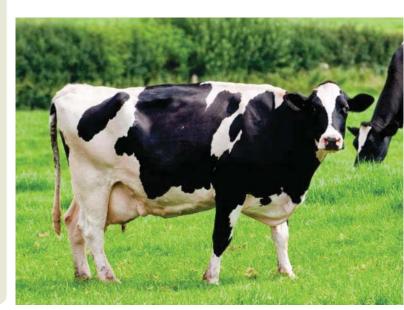
Esse manejo preconizado no pré-parto deve ser encarado como sendo um investimento no animal e não simplesmente mais despesas como muitos pensam, pois quando o animal é bem manejado, normalmente se consegue vários benefícios: aumento na produção de leite naquela lactação, que normalmente cobrem os investimentos; redução importante nos gastos com medicamento necessários para os tratamentos das enfermidades citadas; ganho na melhoria da fertilidade dos animais, pois boa condição corporal no pré-parto refletirá aparecimento de cio mais rápido e mais fértil no pós-parto; normalmente estende-se o pico e também o período de lactação pelo animal.

Essa fase de criação de bovinos leiteiros sempre apresenta um bom custo/benefício. Sendo assim, seria altamente compensador fazer esse investimento.

A Mina Mercantil Industrial e Agrícola LTDA, com sede em Guaíra-SP e filiais em Riolândia e Guaraci, produz uma linha de rações e suplementos para bovinos de corte e leite para uso em todas as fases de criação e época do ano, sempre buscando e orientado seus clientes e representantes regionais a suplementação mais adequada para cada situação.

Otacílio Ramos Nogueira é Zootecnista da Mina Mercantil em Guaíra-SP





COZINHARURAL A RURAL

CAPONATADIFERENTE

INGREDIENTES:

- · 1/2 colher (sopa) de azeite
- 1 Kg de beringela com casca cortadas em palitos (+/- 6 cm de comprimento e 1 cm de largura)
- · 1 colher (sopa) de azeite
- · 1 xícara (chá) pimentão vermelho cortado em cubinhos (150 g)
- · 1 xícara (chá) pimentão amarelo cortado em cubinhos (150 g)
- 1 xícara (chá) cebola roxa cortada em cubinhos (120 g)
- · 1/2 colher (sopa) de alho picadinho
- 1 xícara (chá) de azeitona verde fatiada (150 g)
- · 1/4 xícara (chá) de aceto balsâmico (60 ml)
- · 1/4 xícara (chá) de molho de soja (60 ml)
- · 1/2 xícara (chá) de azeite (120 ml)
- · 1 colher (sopa) de orégano
- · sal e pimenta-do-reino a gosto.



MODO DE PREPARO:

1.Em uma assadeira untada com ½ colher (sopa) de azeite coloque 1 kg de berinjela com casca cortadas em palitos, sal a gosto, regue 1 colher (sopa) de azeite e leve para assar em forno médio pré aquecido a 180°C por cerca de 2 horas ou até ficar sequinho. 2.Coloque em uma frigideira 1 colher (sopa) de azeite e refogue 1 xícara (chá) pimentão vermelho cortado em cubinhos, 1 xícara (chá) pimentão amarelo cortado em cubinhos, 1 xícara (chá) de cebola roxa cortada em cubinhos, ½ colher (sopa) de alho picadinho (cerca de 3 minutos). Retire do fogo e reserve. 3.Em uma tigela coloque as berinjelas assadas, o refogado de pimentão (feito acima), 1 xícara (chá) de azeitona verde fatiada, ¼ xícara (chá) de aceto balsâmico, ¼ xícara (chá) de molho shoyu, ½ xícara (chá) de azeite, 1 colher (sopa) de orégano, sal e pimenta-do-reino moída a gosto e misture bem. 4.Leve para gelar ou sirva em seguida com uma salada, ou um grelhado ou como aperitivo com torradas.



METODOLOGIA EVITA DESPERDÍCIO na colheita de soja



m copo medidor e uma armação de dois metros quadrados podem evitar prejuízos para os produtores de soja. A tecnologia é capaz de estimar a quantidade de grãos que a colheitadeira não recolhe, cai no solo e acaba sendo desperdiçada. De acordo com padrões internacionais, a tolerância de perdas é de até uma saca (60kg) por hectare, acima disso é considerado desperdício. No entanto, no Brasil há estimativas de perdas de duas ou mais sacas por hectare, em média, o que poderia ser facilmente evitado adotando-se práticas de aferição na colheita.

Desenvolvida pela Embrapa Soja (PR) durante a década de 1980, a metodologia foi adaptada às máquinas e às técnicas de cultivo atuais e é capaz de reduzir perdas e assim aumentar a eficiência da colheita. O pesquisador da Embrapa José Miguel Silveira informa que o sistema de medição pode ser confeccionado com ripas de madeira ou canos de PVC e barbante. "Após a passagem da colhedora, a armação deve ser colocada transversalmente às linhas de semeadura", explica Silveira.

O kit básico de monitoramento de perdas na colheita de soja (copo e armação) é acompanhado de um manual orientador. O documento destaca os índices e os valores relacionados a cada um dos sistemas que compõem a colheitadeira - corte e alimentação, trilha, separação, limpeza, transporte, armazenamento e descarga, finalizando com as recomendações técnicas sobre os problemas, as causas e as possíveis soluções observadas na operação de colheita da soja.

Em geral, maior cuidado deve ser dado ao sistema de corte e alimentação, composto de barra de corte, molinete, condutor helicoidal (caracol) e esteira alimentadora", recomenda o pesquisador. "Ajustes como a posição e a rotação do molinete devem ser observados, mesmo havendo hoje o auto ajuste que sincroniza a rotação do molinete com a velocidade de avanço do equipamento colhedor", frisa.

De acordo com Silveira, no processo de colheita, a velocidade de deslocamento da colheitadeira influencia diretamente nas perdas. A Embrapa recomenda um intervalo de velocidade entre 4 e 6,5 km por hora para que o sistema de corte da plataforma de alimentação trabalhe com máxima eficiência e contribua para minimizar as perdas de grãos.

Silveira explica que outro fator importante de controle de perdas na colheita de soja é a capacitação do operador da colheitadeira.





O profissional deve conhecer a planta que está sendo colhida e saber que ela apresenta um processo natural de deiscência (abertura) das vagens. Além disso, o corte e a condução da planta para o sistema de trilha devem ser feitos com conhecimento e técnica", afirma. Para ele, essas medidas evitam impactos desnecessários na planta de soja e no grão, que se parte facilmente, prejudicando a qualidade da safra.

Onde encontrar

A Embrapa comercializa o copo medidor de perdas na colheita de soja em duas opções: 1 copo e 1 manual a R\$ 5,00 ou box de 2 copos e 2 manuais a R\$ 11,00.

Os interessados podem solicitar o copo medidor pelo telefone (43) 3371-6119 ou pelo e-mail: cnpso.vendas@embrapa.br.



Fonte: Embrapa/ Lebna Landgraf

As perdas brasileiras

De acordo com os levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de soja deve saltar de 96,2 para 102,1 milhões de toneladas, na safra 2015/2016. Apesar de não haver uma estimativa sobre as perdas durante a colheita de soja no Brasil, há relatos de lavouras de soja que perdem, em média, duas sacas por hectare, enquanto que o índice tolerável de perdas é de até uma saca (60 quilos) por hectare.

Quando o produtor perde mais que uma saca por hectare está ocorrendo desperdício. Entre as medidas corretivas que devem ser adotadas, a Embrapa recomenda regulagens na máquina e mudanças de comportamento do operador da colhedora. "A aferição das perdas na colheita de soja é fundamental, porque quem não sabe quanto perde não sabe quanto ganha", diz Silveira.



REVISTA AGRO SA | 60

APLITEC E BAYER PROMOVEM MESA REDONDA COM AGRICULTORES



om explicações descontraídas, a Bayer, juntamente com sua distribuidora autorizada, Aplitec Agro, realizou uma produtiva Mesa Redonda com seus clientes de Guaíra-SP, no dia 8 de março, com a presença do Engenheiro Agrônomo e produtor rural Jorge Verde.

O evento, que ocorreu na Churrascaria Recanto Gaúcho, teve como objetivo esclarecer dúvidas, através de um bate-papo sobre o solo, plantio e rendimento do feijão.



Foram convidados os agricultores da região que trabalham com esta cultura. Felizmente, a discussão ganhou maiores dimensões e se tornou uma rica troca de informações a respeito do manejo físico e químico do solo", destaca Pablo Couto, RTV da Bayer.









Foi uma manhã extremamente produtiva e certamente todos os participantes saíram do evento com mais conhecimento e embasamento técnico para melhorar cada vez mais sua produtividade", afirma o sócio proprietário da Aplitec Agro, Renato Silva.

Após a Mesa Redonda, os convidados participaram de um almoço delicioso, servido pela churrascaria.





















agrichem







Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

HELICÓPTERO NA AGRICULTURA

A pulverização agrícola com aeronaves de asas rotativas é segura, rápida e econômica, além de ser menos invasiva ao meio ambiente



á se vão quase 40 anos desde as primeiras tentativas de uso de helicópteros na agricultura brasileira. Na década de 80, diversas asas rotativas chegaram a pulverizar culturas de banana e cana-de-açúcar no nordeste brasileiro. Porém, com a dificuldade na aquisição de equipamentos, além de seu alto custo e inviabilidades técnicas, essa eficiente tecnologia ficou impossibilitada de atuar no setor.

Entretanto, com o desenvolvimento alcançado nas últimas quatro décadas, o país avançou e São Paulo se tornou a primeira cidade do ranking munidial no uso dessas aeronaves, ultrapassando Nova York e criando assim condições mais favoráveis para o retorno dos helicópteros ao campo.

Após ter recebido solicitação de uma empresa interessada em voltar a utilizar as asas rotativas na agricultura, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) realizou, no final de janeiro deste ano, auditoria de certificação para autorizar o seu uso nas lavouras brasileiras. Os helicópteros voltam a ser os protagonistas da pulverização por apresentarem uma solução mais eficaz, de maneira mais segura, rápida e econômica, além de serem menos invasivos ao meio ambiente.

No Brasil, as áreas de cultivo que utilizam aviões para pulverização de insumos somam mais de 21 milhões de hectares. Porém, as asas rotativas surgem com outras vantagens, que acarretam em mais rentabilidade e produtividade ao agricultor.

O helicóptero, além de conseguir trabalhar em terrenos montanhosos, ter menor deriva e executar aplicações noturnas, permanece mais que 60% do tempo total fazendo aplicação durante os trabalhos, enquanto o avião agrícola permanece 35% e os meios terrestres menos de 30%. Isto significa economia de combustível e menos poluição, além de manter o equipamento fora do cultivo não causando compactação do solo.

De acordo com Ramiro Leal, diretor executivo da Climb Aircraft Division -primeira empresa certificada pela ANAC para realizar pulverização - as aplicações com o helicóptero são mais racionais e eficientes. "Conseguimos voar na altura e velocidade indicadas pelo fabricante do defensivo, alcançamos uma deriva próxima a zero e há ainda a possibilidade de operar em vôos noturnos e em condições meteorológicas mais restritas, o que torna o helicóptero uma máquina diferenciada para o trabalho de pulverização no campo. Com as nossas máquinas, o produtor consegue melhor aproveitamento do produto químico nas plantações, devido a possibilidade de aplicações cirúrgicas, o que representa economia e respeito ao meio ambiente", explica o profissional graduado em Ciências Econômicas, Negócios Internacionais e Comércio exterior pela Universidade Católica de São Paulo, que possui diversos trabalhos voltados para sistemas integrados e tecnologia da informação, além de também ser piloto.





Conseguimos voar na altura e velocidade indicadas pelo fabricante do defensivo, alcançamos uma deriva próxima a zero e há ainda a possibilidade de operar em voos noturnos e em condições meteorológicas mais restritas, o que torna o helicóptero uma máquina diferenciada para o trabalho de pulverização no campo", explica o profissional.

Para a Climb Aircraft, o trabalho assertivo aproveita melhor o produto usado na pulverização. Em um ataque a reboleiras feita com o helicóptero a perda é de menos de 5% do produto. Esse é só um exemplo. O helicóptero complementa o que é feito hoje em termos de aplicações aéreas no campo, conseguindo fazer o que não é possível com 'asa fixa'. Em uma propriedade montanhosa ou serrana, por exemplo, só é possível fazer pulverização com 'asa rotativa'", exemplifica Ramiro.



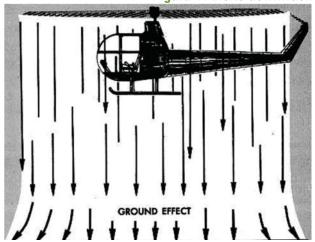


"A habilidade do helicóptero de voar a baixa altitude em velocidades operacionais reduzidas, equipado com sistemas de navegação noturna (NVG), permite tirar proveito das melhores condições climáticas para as aplicações aéreas. Durante o período noturno não ocorrem os dois maiores fatores limitantes para a pulverização aérea: a alta temperatura e umidade do ar. Outra vantagem é o fato da maior parte dos insetos terem hábitos noturnos de alimentação e consequentemente maior movimentação e exposição ao controle químico. Os helicópteros ainda estão autorizados a operar em condições meteorológicas mais restritas que os aviões", expõe o diretor.



O efeito downwash é outra vantagem das asas rotativas, se resumindo em diminuição do prejuízo das pequenas gotas ocasionalmente perdidas nas pontas das asas dos aviões agrícolas. As gotas são empurradas para baixo devido ao efeito produzido pelas pás do rotor do helicóptero, o que gera uma baixa deriva. Essa técnica também pode ser utilizada para melhorar a polinização, ou até mesmo combater a geada, pois impede a formação de camadas de cristais de gelo na superfície das folhagens.

Figura 1: Efeito downwash



Fonte: Figura extraída do site www.cfidarren.com/hlesson4.htm.

Aviões transportam até 3800 litros de produto e helicópteros de até 1.135 litros, dependendo da aeronave. A versatilidade do helicóptero em pousar verticalmente em praticamente qualquer lugar, aliada a um caminhão — com baú reforçado que funciona como um ponto de pouso dentro da lavoura — equipado com sensores meteorológicos, tanque de pré-mistura, água, combustível e produtos químicos, possibilita o reabastecimento no próprio campo, sem necessidade de translado até a pista mais próxima, como acontece com o avião.

O helicóptero também pode ser usado para outros fins, como carregamento de cargas pesadas e contenção de incêndio, recuperação de áreas degradadas e manejo de rebanhos.



PRIMEIRAS AVALIAÇÕES TÉCNICAS



O helicóptero já desempenha um papel fundamental em vários países como o Chile, Austrália e Estados Unidos. No Brasil, os primeiros testes e relatórios técnicos já estão sendo feitos para comprovar a eficiência desse trabalho. Produtores e grandes empresas do seguimento agrícola estão atentos e otimistas com a opção que não chega para substituir o que existia, mas complementar e ampliar possibilidades.

O consultor Paulo Rosa, que é especialista em Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas, juntamente com uma comissão de engenheiros agrícolas, analisou recentemente a aplicação aérea feita com helicóptero em cultura de soja e milho e os resultados foram positivos. A avaliação técnica aconteceu na Fazenda Agromartendal, município de Água Doce, Santa Catarina, sempre fazendo um comparativo com estudos realizados com avião nas mesmas condições.

APLICAÇÃO NA CULTURA DO MILHO



Eng. Ag	Rosa grônomo gmail.com 43 3676	Análise da Deposição de Gotas helicoptero_milho	
	Resultado	os Gerais	
Área Analisada (cm²)	10.17	Área Coberta (%)	1.95
µm³/cm² extrapolado para L/ha	7.28	Densidade (N/cm²)	18.48
Quantidade de Gotas	188.00	Amplitude Relativa	1.29
Coeficiente de variação (%)	56.14	Potencial Risco de Deriva (%)	1.70
DMV	277.17	D0.1	181.88
D0.9	538.94	DMN	131.56
Maior Gota (µm)	538.94	Menor Gota (µm)	38.04
Diâmetro Médio (µm)	153.74		



Eng. A pacfro@	PRosa grônomo gmail.com 43 3676	Análise da Deposição de Gotas BVO_oleo_degomado	
	Resultado	s Gerais	
Área Analisada (cm²)	63.47	Área Coberta (%)	1.19
µm³/cm² extrapolado para L/ha	3.21	Densidade (N/cm²)	27.96
Quantidade de Gotas	1775.00	Amplitude Relativa	0.82
Coeficiente de variação (%)	45.17	Potencial Risco de Deriva (%)	8.06
DMV	168.48	D0.1	108.39
D0.9	247.00	DMN	108.39
Maior Gota (µm)	385.94	Menor Gota (µm)	38.14
Diâmetro Médio (µm)	109.02		

O relatório conclusivo demonstrou que "observa-se vantagens no helicóptero pela maior deposição e redução de deriva. Agilidade de pouso e decolagem, menor altura de vôo e possibilidade de fazer bordaduras. Boa penetração de gotas no perfil das lavouras".

Um outro exemplo desse momento é a recente validação dos sistemas e processos de aplicação realizadas pela Climb Aircraft Division no programa Acerta, da ALVO Consultoria, em parceria com uma multinacional do setor. O professor da Unesp, Glauberto Moderno Costa, especialista em tecnologia de aplicação, conduziu o relatório técnico que testificou esta que é, por ora, a única empresa do país atuando no mercado de helicóptero agrícola.

Na análise de Glauberto, que aconteceu em uma cultura de citrus no município de Aguaí-SP, foram observadas as aplicações visando áreas externas da planta, lateral e superior com o objetivo de verificar a deposição, com foco em aplicações de inseticidas e fungicidas. Para averiguar a deposição de gotas e a cobertura, foram utilizados papéis sensíveis à água e o corante fluorescente.

Na avaliação visual da aplicação na cultura de citrus, os índices de cobertura ficaram melhores com potencial de deriva reduzidos quando os voos ocorreram sobre a entrelinha, o que leva a sugestão de que as aplicações sejam realizadas visando o alvo externo da planta de citrus. O estudo indicou ainda que para aplicações com alvo biológico no interior da copa da planta, é necessário reduções no tamanho da gota, aumento da velocidade de voo e correções da taxa de aplicação.



Além de a Climb Aircraft ter apresentado toda a documentação regularizada, com piloto devidamente habilitado, tendo plenas condições de exercer suas atividades de vôo agrícola com aeronaves de asa rotativa, a análise técnica da pulverização foi positiva. Foram comprovadas as vantagens do efeito downwash, a deposição e a cobertura foram satisfatórias e não foi observada deriva. Também foi identificada a ausência de vórtices, caracterizando aplicações seguras.



Cobertura Papel sensível na posição mais interna da planta.

ACREDITANDO NO SETOR

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil, foi por consequência e desempenho da Climb Aircraft Divison que as asas rotativas estão voltando ao setor agrícola. O centro aeronáutico de asas rotativas, fundado em 2013, oferece uma gama completa de serviços de alta qualidade, operando sempre em consonância com a legislação aeronáutica, seguindo as orientações emanadas da ANAC e DECFA.

O produtor pode adquirir uma aeronave, pode comprar apenas o equipamento usado na pulverização e acoplar a uma aeronave já existente com o apoio técnico da Climb ou pode contratar horas de trabalho. Essas horas podem ser, inclusive, contratadas a partir de troca de pontos de programas de fidelidade de grandes empresas de produtos usados para a pulverização.

66

As primeiras aplicações, inicialmente, estão sendo realizadas em plantações do interior de São Paulo. Mas existem produtores interessados em todo o país e estamos trabalhando para atender em território nacional", conta Ramiro.

"Além dos esforços no mercado doméstico, temos o foco na internacionalização do nosso grupo de empresas iniciando novas atividades, ainda em serviços aeronáuticos, nos EUA, onde temos investido em uma réplica do centro aeronáutico que hoje é a Climb Aircraft Division, buscando a sincronização de know-how e tecnologia", conta o diretor executivo, Ramiro Leal.



Cobertura Papel sensível na posição externa da planta.



Os principais serviços oferecidos são: venda de peças; hangaragem; abastecimento AVGAS e JET A1; manutenção de helicópteros Robinson R22, R44 e R66; venda de aeronaves; Serviço Aéreo Especializado (S.A.E.) e Centro de Treinamento.

"Contamos com instrutores de vôo extremamente capacitados, com forte experiência aeronáutica e em constante atualização, e temos o único Centro de Treinamento focado em Robinson servindo ao mercado brasileiro. A Climb Aircraft é pioneira em Robinson 66, desenvolvendo treinamentos especializados para este tipo de aeronave", exemplifica Leal. A empresa está em processo de autorização de funcionamento junto à ANAC para oferecer cursos teóricos e práticos para a formação de Pilotos de Helicópteros Agrícolas (PAGH).

"Estou confiante que estamos cada vez mais próximos de materializar retornos sólidos que permitirão colocar em valor a experiência e a capacidade de gestão que desenvolvemos ao nível internacional. Estamos certo que os próximos anos vão ser anos de renovada ambição! Acreditamos que, com a competência de todos e de cada um dos profissionais que trabalham em nosso grupo de empresas, iremos continuar a executar a nossa estratégia num ambiente competitivo e complexo. Compromisso e trabalho são a base nosso sucesso", conclui Ramiro.

Com o atual crescimento da demanda mundial por alimentos, o Brasil se propõe a ser um dos maiores fornecedores do mundo e para isso tem que buscar tecnologias de produção mais rápidas, eficientes e ecologicamente corretas para o cultivo de suas terras. Uma das alternativas é o uso de helicópteros na área agrícola, por suas grandes vantagens que proporcionam mais rentabilidade e produtividade.

Estou confiante que estamos cada vez mais próximos de materializar retornos sólidos que permitirão colocar em valor a experiência e a capacidade de gestão que desenvolvemos ao nível internacional", conclui Ramiro.



O QUE DIZ A ANAC

Durante a auditoria feita pela Anac para a certificação da Climb Aircraft Division, foram verificados todos os requisitos previstos no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC nº 137), tais como documentações, registros e relatórios afetos às operações aeroagrícolas, verificação do funcionamento do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO), bem como do Programa de Treinamento de Tripulantes.

Segundo o Inspetor de Aviação Civil da ANAC, Fladnny Gaia, "a certificação desse tipo de atividade é muito importante não só para o desenvolvimento do uso de helicópteros na agricultura, como para a garantia de segurança das operações".

Outros interessados que queiram obter a regulamentação devem solicitar à ANAC a certificação do helicóptero, que deve apresentar condições técnicas para pulverização, além de dispor de um piloto com habilitação válida para esse tipo de operação. As condições técnicas de operação estão dispostas no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC n° 137) e as regras para habilitação no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC n° 61), ambos da ANAC.

O interessado em atuar na aviação agrícola deve seguir, além das exigências previstas nos regulamentos da ANAC (RBAC n° 61, 67, 137, entre outros), as normas dispostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que tratam de diversos requisitos para atuar na área da agricultura e na pulverização de lavouras.



O PRIMEIRO PILOTO AGRÍCOLA BRASILEIRO



Com mais de dez safras de experiência em aviões agrícolas, após seguir algumas adequações e solicitar isenção de regulamento, o Comandante Maicon Santos de Souza foi certificado pela ANAC como o primeiro PAGH (Piloto Agrícola de Helicóptero) do Brasil.

O processo de certificação do agrícola foi muito difícil? O que significou essa conquista?

Eu já era piloto experiente de helicóptero e estava na minha décima safra com o uso de aviões agrícolas. Como não existe ainda no Brasil o curso voltado para aplicação com asas rotativas, após seguir algumas adequações e solicitar isenção de regulamento, fui certificado pela ANAC como o primeiro PAGH do Brasil.

Essa é uma área que estava deficiente e é bom poder participar desse momento, saber que estou ajudando a abrir caminho para outros pilotos apaixonados por aviação e que se interessam em novas tecnologias, além de estar sempre aprendendo mais sobre um modelo de sucesso que já existe em países como EUA, Austrália e Chile.

Quais são as diferenças de se fazer uma aplicação com aeronave de asa rotativa?

O helicóptero complementa o que é feito hoje no Brasil em termos de aplicações aéreas no campo. Além de ser possível mapear a área de aplicação e tratar apenas áreas específicas, conseguimos voar na altura e velocidade indicadas pelo fabricante do produto e alcançamos uma deriva próxima a zero, o que representa mais economia e respeito ao meio ambiente.

Quando o uso do helicóptero no campo é mais indicado? Dê exemplo de vantagem e desvantagem do uso desta máquina para a pulverização?

O uso do helicóptero é indicado para qualquer tipo de pulverização, só que com ele consigo acompanhar o relevo com maior facilidade, trabalho em lugares de difícil acesso e também consigo fazer aplicações noturnas. Não vejo desvantagem com este veículo.

SYNGENTA E CAMPOFERT PERCORREM CIDADES E apresentam portfólio completo e competitivo

parceria entre essas grandes empresas está gerando ótimos resultados. A Campofert Soluções Agro e a Syngenta percorreram diversas cidades do interior do Estado de São Paulo e Minas Gerais, entre os meses de fevereiro e março, para exibir aos produtores rurais as novidades em seus produtos e serviços oferecidos.

As empresas apresentaram todo o programa de inseticidas e fungicidas para as culturas da soja, com resultados positivos de rentabilidade, principalmente com o portfólio de tecnologias associado ao planejamento de safra dos produtores rurais."Além de termos o portfólio para agregar o controle de pragas e doenças, trazemos também o Germoplasma para sementes de soja. Nossas variedades proporcionam custo benefício, pois integram teto produtivo aliado à estabilidade do material", afirma Marianne Rocha de Souza, RTV da Syngenta.

O Field Tour da Soja, oferecido por meio de parceria entre as duas empresas, é um trabalho realizado no campo de geração de demanda para demonstrar o destaque de todas as variedades de soja recomendadas para cada mesorregião. "Através desses eventos demonstramos nosso objetivo de inovar e levar tecnologia ao produtor rural, com consultores de perfil tecnológico, para realmente agregarmos qualidade e solução ao agricultor", completa.



SEED CARE EM GUAÍRA

Em Guaíra-SP, no dia 3 de fevereiro, durante o Encontro Técnico de Soja do Sindicato Rural, o evento Seed Care da Syngenta abordou a importância estratégica do tratamento de sementes para garantir boas produtividades na cultura da soja, através de explicações do Assistente Técnico de vendas, João Paulo dos Santos, na fazenda de Francisco Muraishi.

propriedade, passando a utilizar variedades Intacta, com incremento em custo por hectare, mas não se atentou para fazer também um bom tratamento de sementes. Por isso ressaltamos este tema, demonstrando principalmente o controle de pragas, doenças de solo e sementes", diz João Paulo.

"Atualmente, o agricultor trouxe mais tecnologia para a sua

De acordo com o Assistente Técnico, atualmente os produtores fazem grandes investimentos no milho safrinha. "Destacamos também as variedades de ciclo super precoce e precoce, alinhadas aqui para a região, como a SYN 13610 IPRO e SYN1366 IPRO, onde o produtor busca produtividade com esse grupo de maturação. Assim, o encaixe dessas variedades de soja permite uma boa segunda safra. Ressaltamos nosso portfólio, que proporciona rendimento com o programa de fungicidas, dando destaque para o ELATUS", explica a RTV da Syngenta, Marianne Souza.

"A Syngenta, como líder mundial no ramo do agronegócio, vem hoje se posicionando para os agricultores com a entrega da solução completa e com um inovado tratamento de sementes – portfólio do controle de pragas e doenças com o inseticida CRUISER e fungicidas MAXIM XL, MAXIM ADVANCED e o AVICTA COMPLETO, que apresenta solução tripla de controle, principalmente nematoides", complementa João Paulo dos Santos.







FIELD TOUR DA SOJA EM FRUTAL

De Guaíra, a equipe da Syngenta e Campofert partiu para Frutal-MG no dia 12 de fevereiro, onde realizou o Field Tour da Soja em cinco fazendas: Boa Sorte, de propriedade de José Cassio de Andreis; Brejão, de Paulo Roberto Camolesi; São Bento da Ressaca, de Carlos Roberto da Silva e Moacir Bonato; e Fazenda Rocinha, de Antônio Cestaro Júnior.

Foram demonstradas as variedades de RR e Intactas, ressaltando a SYN 1163RR e SYN 13610 IPRO, SYN 1366 IPRO e SYN 13671 IPRO, que entram no cronograma do produtor da região, de ciclo precoce a médio.

"Demonstramos a diferença do Programa com o fungicidada Syngenta, analisamos as características das variedades de sementes de soja e confirmamos a produtividade em cima do concorrente. Além disso, comprovamos nosso portfólio ELATUS e o diferencial de uma colheita de grande rentabilidade ao produtor, com 77 sacas por hectare versus o padrão dele, que foi de 61,86. Tivemos um resultado de aproximadamente 13 a 14 sacas, provando a rentabilidade e produtividade com ELATUS", afirma o Eng. Agr. e consultor técnico de vendas da Campofert, Vagner da Silva Barbosa.







REVISTA AGRO SA | 72

VISITA TÉCNICA COM FITOPATOLOGISTA EM PIRAJUBA

O Field Tour da Soja, realizado pela Campofert e Syngenta, chegou em Pirajuba no mês de março, percorrendo as propriedades de Nelson Krastel (Faz. Boa Vista), João Pedro Borges (Campo Alegre) e Carlos Renato Junqueira (Faz. Barro Preto), para apresentar as variedades aos convidados.

Na primeira área, o fitopatologista Nédio Tormen, do Instituto Phytus, ministrou palestra sobre o manejo das doenças na cultura da soja principalmente o controle da Ferrugem Asiática. A área prática foi exibida pelo profissional, que ressaltou a diferença de utilizar tecnologia aliada ao manejo de doenças com o programa de fungicida SCORE FLEXI e ELATUS.

"Tivemos essa visita técnica e exploramos esse conteúdo com o fitopatologista, levando conhecimento de novas tecnologias aos nossos parceiros e produtores. Efetuamos uma dinâmica do Programa Inseticida com ENGEO PLENO, onde demonstramos a efetividade do produto para o controle de percevejo na cultura da soja aos agricultores.

Mostramos sua ação de choque imediata versus o padrão produtor", afirma o CTV da Campofert, Raulean Rocha.

Na segunda propriedade, o Field Tour abordou a área INTEGRARE, uma solução Syngenta que visa entregar a maximização de produtividade embasada na assistência técnica diferenciada, com o apoio do diagnóstico em agricultura de precisão e mapeamento de nematoides. "O produtor conseguiu maximizar sua produção em seis sacas a mais, mostrando que a solução integrada INTEGRARE foi o diferencial em sua lavoura. O cliente ficou satisfeito com o programa e aumentará sua área neste ano com essa solução", ressalta a Eng. Agr. e consultora técnica de vendas da Campofert, Francine Stábile Pierazo.

Finalizando o Field Tour em Pirajuba, na terceira fazenda, foram apresentadas as variedades de soja Intactas, de grupo super precoce e ciclo médio e variedades de fechamento de plantio com a SYN 13678 IPRO, além do destaque para a efetuação de manejo com inseticida para o controle da lagarta *Spodoptera sp.*



FIELD TOUR DA SOJA EM CONCEIÇÃO

Em Conceição das Alagoas-MG, o Field Tour ocorreu no dia 18 de fevereiro com o propósito de exibir aos produtores todo o programa robusto da Syngenta para o controle das principais doenças na cultura da soja e das características de suas variedades, através de áreas práticas localizadas nas fazendas dos proprietários Celio Barreto (Faz. Quebra Chifre) e Luiz Rocha e Luciano Tristão (Faz. Barra).

A equipe fez a demonstração do resultado da aplicação de SCORE FLEXI na fase vegetativa e duas aplicações deELATUS no reprodutivo, comprovando a maximização de produtividade por consequência da sanidade da planta. "Nessa fase não podemos errar a mão, porque se o inóculo da doença estiver instalado no vegetativo não teremos o êxito total do qual é proposto o Programa Fungicida. Fora este controle da principal doença da soja, que é a ferrugem, foi demonstrado o controle das doenças de final de ciclo com ELATUS, que possui o mais novo grupo químico, a Carboxamida, que além da efetividade do seu ativo, possui

grande residual do mercado, ou seja, uma lavoura com proteção maior, menor de inóculo das doenças e consequentemente maior produtividade", elucida a RTV Marianne Souza.

Em outra propriedade, a Syngenta apresentou algumas variedades, com destaque para a SYN 1163RR, com alto teto produtivo e estabilidade na região. "Uma variedade super precoce e boa para refúgio, além de ser versátil e produtiva, abrindo janela para a segunda safra", destaca o coordenador comercial de sementes da Campofert, Antônio Donizete Gregório de Lima.

"Durante este Field Tour também realizamos uma dinâmica do ENGEO PLENO, com grande oportunidade na região de Conceição por seu controle contra pragas na soja. Os produtores puderam conhecer o produto e sua ação de choque em residual, além de realizar o controle de percevejos e mosca branca", completa Marianne.













ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO EM UBERLÂNDIA

Com o objetivo de compartilhar as melhores tecnologias e recomendações técnicas para a cultura de soja e milho com os seus principais distribuidores de Uberlândia-MG e região – como a Campofert Agro, a Syngenta promoveu, de 9 a 11 de março, o evento Estação do Conhecimento: uma série de palestras no campo, que aliou informação teórica, com a expertise da atuação prática.

"Foi uma grande ação promovida pela Syngenta de capacitação do campo, onde a equipe de consultores técnicos de venda teve a oportunidade de fazer uma reciclagem do conteúdo do portfólio completo de soluções, além de aprimorar os conhecimentos para preparar e auxiliar os produtores rurais nos principais desafios da safra 2016/2017", conclui a RTV da Syngenta, Marianne Rocha de Souza.













S&A IRRIGAÇÃO:

OPERAÇÃO PIVOT CENTRAL AMPLIA CONHECIMENTO



o dia 27 de fevereiro, a empresa S&A Irrigação, juntamente com sua equipe técnica, realizou o treinamento "Operação Pivot Central", com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos seus clientes, que lidam diariamente com o maquinário, facilitando até mesmo na hora da solicitação de uma assistência técnica.

Durante as palestras, realizadas no período matutino, foram explicados, de maneira bem simples, o funcionamento do pivot central, cuidados básicos na operação do equipamento, manutenção preventiva de todo o sistema (mecânico, elétrico e hidráulico), principais erros e suas soluções, além de uma apresentação dos novos produtos Valmont.

"Nossos clientes puderam conhecer um pouco mais sobre o AgSense, que permite ao produtor monitorar e operar o pivot através de um celular, tablet e computador, assim também como o Aquanet, que permite o manejo correto da irrigação pelo controle da umidade do solo, fazendo com que o equipamento seja ligado somente quando for necessário, evitando assim o desperdício de água e ao mesmo tempo economizando energia elétrica", explica o coordenador de assistência técnica da empresa, Fernando Roldão.

A Solomaq também participou do treinamento, empresa especializada em tecnologia de mecanização agrícola, e elucidou pontos importantes sobre o produto Injeferd, equipamento que, ligado ao pivot, dá a possibilidade aos produtores de realizarem aplicação de defensivos e fertilizantes sólidos ou líquidos tudo via pivot, dispensando assim a utilização de tratores no meio da área plantada.

A empresa não deixou de enaltecer a parceria com a equipe da Solomaq. "A equipe técnica, desde o primeiro contato, se prontificou a estar presente em nosso evento para fazer a capacitação", conta o assistente.

Após o treinamento, todos os participantes se dirigiram até a fazenda de Matheus Lelis Nogueira, onde acompanharam os testes realizados no pivot central com simulação de erros e soluções. Ao final, a equipe da Solomaq mostrou o funcionamento da Injeferd fazendo a aplicação de ureia e esclarecendo a todos qual o procedimento e funcionamento da mesma.

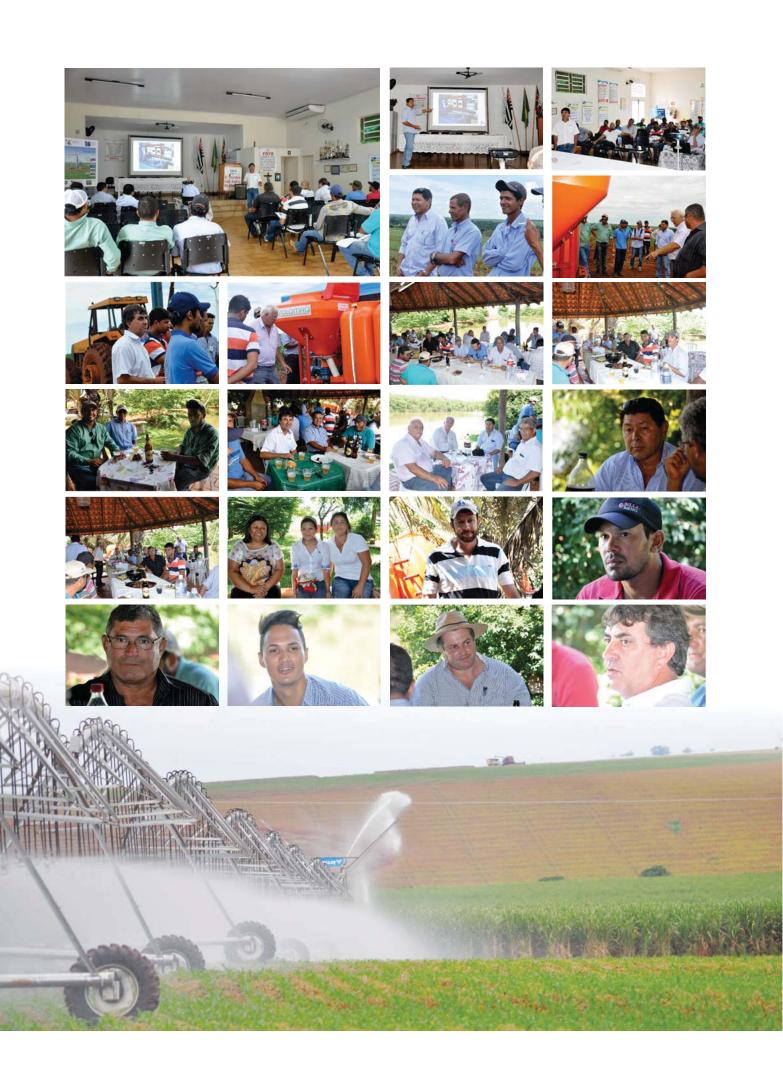
"Agradecemos nossos clientes, que liberaram seus colaboradores para participarem deste treinamento mesmo em um período de muita correria e aos operadores, que participaram e puderam esclarecer suas dúvidas. Destacamos o comprometimento do nosso parceiro Matheus Lelis Nogueira, que está sempre de portas abertas e nos cedeu espaço em sua propriedade e a liberação do seu equipamento Pivot Central para as explanações", destaca Roldão.

Com o encerramento das apresentações, os convidados participaram de uma confraternização durante um almoço delicioso, servido pela S&A Irrigação.



Agradecemos nossos clientes, que liberaram seus colaboradores para participarem deste treinamento mesmo em um período de muita correria e aos operadores, que participaram e puderam esclarecer suas dúvidas".





RESULTADOS DO 6º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA DE GUAÍRA

Sindicato Rural de Guaíra divulgou o resultado do desempenho agronômico de diversas cultivares apresentadas no 6º Encontro Técnico de Soja, em área de sequeiro (Fazenda Matinha) e em áreas irrigadas (Fazendas Santa Helena e Cachoeirinha), safra 2015/16.

O evento, que ocorreu em fevereiro deste ano com o apoio de várias empresas e também do Sistema FAESP/SENAR, contou com a presença de mais de 600 participantes e teve o objetivo de expor novas biotecnologias para a agricultura através dos estandes.

"De modo geral, várias cultivares testadas tiveram desempenho produtivo acima das médias nacional do Brasil, da região Sudeste e Estado de São Paulo, verificadas no período convencional safra 2014/15. Agradecemos aos irmãos, Rafael e Fabio Graner Lelis, por cederem a área para instalação do ensaio", afirmou a diretoria do sindicato.

A instituição ainda destacou a excelência do trabalho estatístico realizado pela Dra. Ivana Marino Bárbaro-Torneli, da CATI – Unidade Guaíra e a participação das empresas: Coopadap, Fundação Pró Sementes, Agroeste, Nidera, Munari, Bayer, Pioneer, KWS, Sementes Lagoa Bonita, Monsoy / Coopercitrus, Syngenta, Brasmax / Sementes Brejeiro, Verde Agro, Sementes Tormenta, Sementes Advanta, Coodetec, Sementes Mauá, Timac Agro e Dupont / Agrotech. Confira os resultados na próxima página:



Local: Guaíra-SP Altitude: 490 m Área de Sequeiro Semeadura: 04/11/2015 Colheita: 22/02/2016 Adubação: 270 Kg/ha 08-18-08 Cobertura: 100 Kg/ha KCL Delineamento: DBC 3 repetições Parcelas: 8 linhas de 0,50m X 5,0m Parcela útil:3 linhas x 5m x 0,50m = 7,5m² Umidade padrão: 13 % Programa estatístico AgroEstat (Barbosa & Maldonado Júnior, 2015)

Desempenho agronômico de 44 cultivares de soja avaliadas em área de sequeiro na Fazenda Matinha, Guaíra-SP. Safra 2015/16.

sequeiro na Fazenda Matinha, Guaíra-SP. Safra 2015/16.							
Cultivar	Produtividade kg.ha ⁻¹	%	Estande Plantas/m	Acamamento Notas			
FPS SOLAR IPRO (1)	2007,79 с	78,4	14,00 b	1,00 b			
TMG 1264	2655,83 b	103,7	14,27 b	2,00 a			
AS 3680 IPRO	2000,98 c	78,2	11,82 c	1,00 b			
AS 3730 IPRO	2681,82 b	104,8	11,76 c	1,00 b			
AS 3610 IPRO	2473,71 b	96,6	9,62 d	1,00 b			
NS 6700 IPRO	2886,79 a	112,8	15,13a	1,00 b			
GMS 494 44	2075,58 c	81,1	9,13 d	2,00 a			
TEC 7022	2661,13 b	103,9	12,51 c	1,00 b			
CZ 36B31 IPRO	3021,92 a	118,0	12,85 c	1,00 b			
97Y07 RR	1711,53 d	66,9	5,60 e	1,00 b			
XB 55H 15	2307,72 c	90,1	13,40b	1,00 b			
97R21RR	2188,84 c	85,5	11,89 c	1,00 b			
KWS 6316 IPRO	2749,69 b	107,4	15,40 a	1,00 b			
KWS 6813 RR	2812,62b	110,0	17,09 a	1,00 b			
NS 7490 RR	2272,03 c	88,7	13,29 b	1,00 b			
M 5947 IPRO	2906,63 a	113,5	16,40 a	1,00 b			
NS 7709 IPRO	2287,51 c	89,4	14,44 b	2,00 a			
FPS SOLAR IPRO (2)	1708,52 d	66,7	13,64b	1,00 b			
SYN 1366 IPRO	3218,21 a	125,7	14,56 b	1,00 b			
SYN 13610 IPRO	2858,10 a	104,5	13,34b	1,00 b			
JUPITER RR	1939,36 c	75,8	12,84 c	2,00 a			
VALENTE	2675,69 b	104,5	14,80 b	2,00 a			
FUNDACEP	2174,71 c	84,9	12,47 c	1,00 b			
TEC 6702 IPRO	3020,26 a	118,0	15,29 a	2,00 a			
NS 5909 RR A(3)	2945,42 a	115,0	16,13 a	1,00 b			
NS 5909 RR B (3)	3162,62 a	123,5	15,42 a	1,00 b			
NS 5909 RR C (3)	3026,20 a	118,2	15,49 a	1,00 b			
GMS 429 RR	2386,56 c	93,2	9,36d	2,00 a			
ST 620 IPRO	2887,13 a	112,8	14,20 b	1,00 b			
IGRA 645 TR	1292,97 e	50,5	11,00c	2,00 a			
TEC 5936 IPRO	2183,20 c	85,3	12,13 c	2,00 a			
IGRA 526 RR	2937,58 a	114,7	11,55 c	1,00 b			
M 7110 IPRO	3075,07 a	120,1	13,47 b	1,00 b			
Advanta 17RR	2505,74 b	97,9	13,40 b	1,00 b			
Advanta 41 RR	2910,31 a	113,7	14,02 b	1,00 b			
CD 202 IPRO	1334,40 e	52,12	15,80 a	2,00 a			
BRS 39R	2698,22 b	105,4	17,64 a	1,00 b			
M5947 IPRO	2988,80 a	117,1	15,55 a	1,00 b			
CD 2591 IPRO	2787,25 b	108,9	15,64 a	1,00 b			
CD 2728 IPRO	2725,04 b	106,4	15,56 a	1,00 b			
CD 2720 IPRO	2876,13 a	112,3	16,58 a	1,00 b			
NS 6700 IPRO 2	2655,37 b	103,7	15,18 a	1,00 b			
PRODUZA RR	2775,63 b	108,4	14,40b	2,00 a			
NS 5909 RR TEST (4)	3195,96 a	124,8	15,42 a	1,00 b			
Media Geral	2560,15	100%	13,72	1,25			
CV (%)	7,74	-	7,64	6,03			

1:empresa Coopadap; 2: empresa Pro-Sementes; 3: empresa Timac Agro; 4: testemunha - Médias seguidas pelas mesmas. Letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5 % de probabilidade.

REVISTA AGRO SA | 80

	agronômico de 22 cult lite a Fazenda Santa H			•
Plantio - 23/10/2	2015 Cobertura -1	.00 Kg / h a k	CCL Colheita	- 05/02/2016
Cultivares	Produtividade kg.ha ⁻¹	%	Estande Plantas/m	Acamamento Notas
FPS SOLAR IPRO	3610,08 a	104,3	17,33 c	1,00 c
TMG 1264 RR	3296,87 b	95,2	17,75 с	1,00 c
AS 3680 IPRO	3847,91 a	111,1	16,65 c	2,00 b
AS 3575 IPRO	4076,54 a	117,7	17,53 c	1,00 с
AS 3610 IPRO	3566,16a	103,0	14,73 d	2,00 b
NS 7237 IPRO	3624,75 a	104,7	14,11d	1,00 c
GMS 433RR	3041,35 b	87,8	11,11e	3,00 a
TEC 7022 IPRO	3684,85a	106,4	15,36d	2,00 b
CZ 36B31 IPRO	3243,64 b	93,7	14,96 d	1,00 c
97Y07 RR	3430,43 a	99,1	16,76 c	2,00 b
XB 55H 15	2691,06 c	77,7	15,49d	2,00 b
97R21RR	2774,3 5 с	80,1	10,20e	1,00 c
KWS 5813 RR	3664,88 a	105,8	17,16 c	1,00 c
KWS 6813 RR	3667,36 a	105,9	18,82 b	1,00 c
VIGOROSA RR	3526,60 a	101,9	17,11 c	2,00 b
M 5947 IPRO	3545,06 a	102,4	14,71d	1,00 c
GARRA RR	4060,01 a	117,3	15,02 d	2,00 b
FPS SOLAR IPRO ²	3424,55 a	98,9	14,29 d	1,00 c
SYN 1366 IPRO	3128,03b	90,3	11,98 e	1,00 c
SYN 13610 IPRO	3384,95 a	97,8	18,84 b	1,00 c
JUPITER RR	3346,77a	96,7	15,89 с	2,00 b
NS 5909 RR ³	3539,28 a	102,2	21,31 a	1,00 c
Média gerai	3462,52	100,0	15,78	1,454
CV %	8,26	-	6,50	17,88

 $1: empresa\ Coopadap;\ 2:\ empresa\ Pro-Sementes;\ 3:\ testemunha-Médias\ seguidas\ pelas\ mesmas.\ Letras\ minúsculas\ na\ coluna\ não\ diferem\ estatisticamente\ pelo\ teste\ de\ Scott\ Knott\ a\ 5\ \%\ de\ probabilidade.$







Desempenho agronômico de 26 cultivares de soja avaliadas em área irrigada da Fazenda Cachoeirinha, Guaíra-SP. Safra 2015/16.

Adubação: 200 Kg/H	a 04-30-20 C	obertura: 100) Kg/Ha de Clor	eto de Potássio
Cultivar	Produtividade	%	Estande	Acamamento
	kg.ha ⁻¹		Plantas/m	Notas
FPS SOLAR IPRO	2689,55 b	101,0	18,87 a	1,00 d
TMG 1264 RR	2380,64 b	89,4	17,07 a	4,00 a
AS 3680 IPRO	3044,90 a	114,4	17,47 a	1,00 d
AS 3575 IPRO	3318,23 a	124,6	17,56 a	1,00 d
AS 3610 IPRO	3085,06 a	115,9	17,22 a	1,00 d
TEC 7848 IPRO	3363,27 a	126,3	17,54a	2,00 c
GMS 433 RR	2063,27 b	77,5	11,78 c	3,00 b
TEC 7022 IPRO	2257,65 b	99,8	13,00 b	2,00 c
CZ 36B31 IPRO	2442,33 b	91,7	13,65 b	1,00 d
97Y07 RR	2607,70 b	98,0	9,60 c	2,00 c
XB 55H 15	2661,75 b	99,9	13,76b	2,00 c
97 R 21 RR	2716,18 b	102,0	15,62 a	2,00 c
KWS 5813 RR	2726,34 b	102,4	16,69 a	2,00 c
KWS 6813 RR	2667,40 b	100,2	17,53 a	2,00 c
NS 6700 RR	2908,03 a	109,2	16,56 a	2,00 c
M 5947 IPRO	3100,90 a	116,5	15,93 a	2,00 c
GARRA RR	2390,33b	89,8	17,07 a	2,00 c
FPS SOLAR IPRO ²	2360,85 b	88,7	15,78 a	1,00 d
SYN 1366 IPRO	2468,43 b	92,7	15,36 a	2,00 c
SYN 13610 IPRO	2340,10 b	87,9	13,45 b	4,00 a
JUPITER RR	2322,07 b	87,2	13,84 b	2,00 c
97 R 21 RR ³	2607,70 b	98,0	14,07 b	2,00 c
KWS 7214 IPRO	2620,45 b	98,4	15,95 a	2,00 c
PRODUZA RR	2648,51b	99,5	17,40 a	2,00 c
CD 2728 IPRO	2623,28 b	98,5	16,00 a	3,00 b
CD 2591 IPRO	2731,74 b	102,6	16,05 a	2,00 c
Média Geral	2662,16	100%	15,57	2,00
CV(%)	10,32	·=	9,51	9,81

1:empresa Coopadap; 2: empresa Pro-Sementes; 3: testemunha - Médias seguidas pelas mesmas. Letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5 % de probabilidade. ** Significativo a (P>0,01)

Elaborado pela PqC Dra. Ivana Marino Bárbaro Torneli, APTA – Pólo Regional da Alta Mogiana, Colina - SP.



De modo geral, várias cultivares testadas tiveram desempenho produtivo acima das médias nacional do Brasil, da região Sudeste e Estado de São Paulo, verificadas no período convencional safra 2014/15. Agradecemos aos irmãos, Rafael e Fabio Graner Lelis, por cederem a área para instalação do ensaio", afirmou a diretoria do sindicato.



churasearia Recanto Gaticho

Buffet Infantil

SALGADOS: Bolinha de queijo, Bolinha de carne, Coxinha de Frango, Pastelzinho de carne

ESPETOS: Kafta, Coração, Frango com Bacon, Queijo LANCHONETE: Hot Dog, Batata Frita, Pipoca, Hamburguer

BEBIDAS: Refrigerante, Suco, Água Mineral, Batidas INCLUSO NO PACOTE: Garçons, Estrutra Física, Mesas,

Cadeiras, Toalhas e Talheres, Musica ambiente, Área infantil com brinquedos.

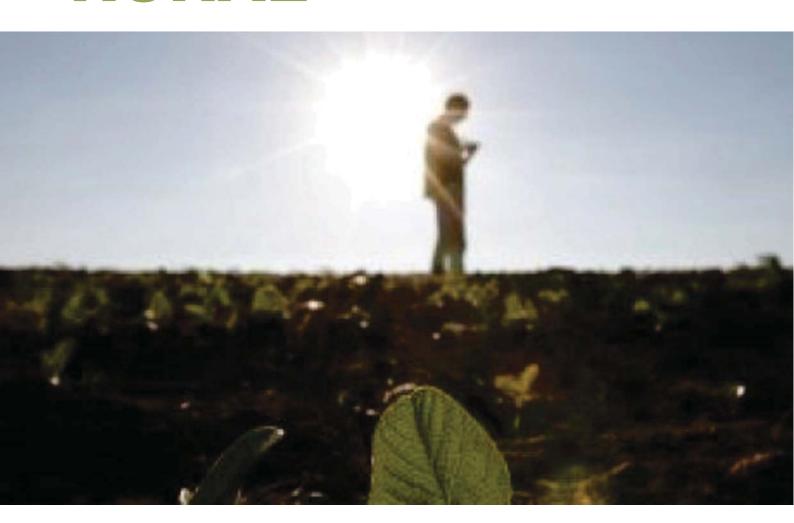
Rua 8 nº 1595 - Guaíra - SP - FONE: 3331.2316

AGROSAÚDE SAÚDE



Dr. Heric Gomes de Assis

A SAÚDE DA PELE DO TRABALHADOR RURAL



por muito tempo tem se falado na importância do protetor solar nas atividades corriqueiras do dia a dia. A fotoproteção, termo utilizado na dermatologia para fazer referência aos cuidados e prevenção de danos à pele relativos à exposição solar, é fundamental para manutenção do equilíbrio externo e interno do maior órgão do corpo humano, a pele.

De fato, as temperaturas têm se elevado cada vez mais, e proporcionalmente deveríamos acompanhar no mesmo ritmo com utilização do filtro solar diariamente. O trabalhador rural, mais do que ninguém, literalmente sente na pele as consequências de uma pele exposta à radiação ultravioleta.

Nenhuma legislação obriga o uso do protetor solar, mas seu uso pode ser indicado em áreas específicas da pele em que o equipamento de proteção individual (EPI) não possa conferir a proteção desejada. A identificação das doenças a que os trabalhadores rurais estão expostos e a sua associação com as condições de trabalho tornam necessária a criação de políticas públicas que possam prevenir essas doenças.

São inúmeras alterações, as mais diversas possíveis, que tornam o médico fundamental no acompanhamento das lesões para um tratamento precoce. Entretanto, não é uma tarefa fácil, visto que existem várias etapas para fechar um diagnóstico definitivo e a grande semelhança entre estas lesões pode dificultar o caminho que o profissional pretende seguir para estabelecer a cura do paciente. É pertinente lembrarmos que cerca de 90% das neoplasias de pele originam-se em áreas exposta a luz solar.

O termo dermatoses ocupacionais é empregado às doenças que são adquiridas por conta do trabalho e afetam a pele. Estima-se que cerca de 80% destas são causadas por agentes químicos, substâncias orgânicas e inorgânicas e dentre todas elas, as mais comuns são as dermatites de contato, definidas por lesões explícitas na pele oriundas do contato com um agente agressor externo. A grande maioria não é considerada grave, mas geram um incômodo muito relevante, como coceira, ferimentos, alterações estéticas, podendo cursar com queda na produtividade do trabalhador e conflitos psicológicos na sociedade. Outra questão importante é como cuidar destas lesões. Sabe-se que foi adotada como cultura popular a utilização de substâncias, como querosene, gasolina, thinner, misturas caseiras, álcool, dentre outras, que não deveriam ser utilizadas. Além disso, a utilização dos EPI deve garantir o mínimo de proteção ao trabalhador de modo que ele se preocupe somente em como utilizá-lo da maneira correta.

Recomenda-se que toda alteração na pele, que preocupe o paciente, seja avaliada por um profissional capacitado e que esta busca seja feita de maneira precoce para uma avaliação detalhada e completa. Muitas destas patologias têm resolução puramente estética, como o melasma, por exemplo; um escurecimento da pele geralmente abaixo dos olhos, causado pela radiação solar, tem se tornado uma busca frequente nos consultórios de estética.

Outras alterações, como as manchas solares que provocam um clareamento local da pele, são de difícil tratamento e muitas vezes respondem muito pouco a procedimentos dermatológicos, permanecendo pelo resto da vida.

Enfim, prevenção é a melhor alternativa, seja utilizando corretamente equipamentos ou filtro solar. Mesmo que o paciente utilize medicamentos, como pomadas, não é recomendado que seja por conta própria, pois muitas lesões se agravam com medicações impróprias. Assim, a participação do médico é essencial na escolha do tratamento correto, ressaltando que cada paciente tem um tipo de pele diferente, o que influencia muito na escolha do medicamento, por isso a automedicação não é recomendada.

Dr.Heric Gomes de Assis, dermatologista.





POUSADA ESTRELA GUIA

brasileiro está enfrentando uma intensa e estressante fase financeira, política e moral. E, em seus momentos de descanso, ele busca um refúgio de calmaria para poder renovar suas energias.

Recriada em moldes modernos em 2010, a Pousada Estrela Guia, fixada nas margens do Rio Grande, foi idealizada com o objetivo de oferecer à região do Norte Paulista a opção mais charmosa de lazer, confraternização e repouso.

O local está instalado em meio à mata ciliar totalmente preservada, o que favorece o contato entre ser humano e natureza, valorizando, a fauna e a flora da região. Por estar localizada dentro de uma fazenda, a estadia na pousada faz uma mescla entre turismo ecológico e rural.

Buscando o conforto de seus hóspedes, o local recebe destaque pela comodidade de seus apartamentos, devidamente equipados e as delícias servidas no restaurante, durante café da manhã, almoço e jantar.



Apartamentos

São 27 apartamentos, com capacidade para acomodar 80 pessoas; possuem quartos para casal e para família, podendo hospedar até cinco pessoas, com ou sem cozinha adaptada dentro da sua estrutura funcional.

Os apartamentos possuem ventilador, ar condicionado, televisor e jogos de cama completos e são dotados de extremo bom gosto e conforto para os hóspedes, favorecendo assim um clima de hospitalidade fundamental para o descanso.

Contato

Telefones: (17) 98103 1551 | 98103 1514 3331 8665 | 99979 8184.



www.estrelaguiapousada.com.br

⊠ estrelaguiaguaira@gmail.com

















O PRINCIPAL ELEMENTO DECORATIVO DO **jardim**



m dos principais atributos à beleza de um jardim sem dúvidas é um belo gramado. Um ambiente com grama bonita e bem cuidada está ao alcance de qualquer pessoa que disponha de espaço e possa dedicar alguns cuidados a ele.

Com seis anos de atuação no mercado, a Gramas Invernadinha, situada em Guaíra-SP, é referência no mercado e identificada como sinônimo de qualidade e preocupação com o meio ambiente. Com uma equipe de profissionais especializados, a empresa conta com grandes técnicas de plantio, cultivo, colheita e prestação de serviços, levando até o cliente a qualidade e beleza de seus produtos.

Localizada estrategicamente em uma área na Rodovia Joaquim Garcia Franco, Km 3,7 (Rodovia da Produção), produz em área própria mais de 600 mil de metros quadrados por ano de grama em placas entregues diretamente ao consumidor.

"Produzimos e vendemos gramados com ótima qualidade, tanto para rodovias e indústrias, quanto para condomínios, floras, etc. Nosso sistema de produção baseia-se em sete processos: produção, plantio, controle, poda, irrigação, colheita e carregamento", declara o sócio proprietário da Gramas Invernadinha, Jonas Lellis.

"A primeira etapa da produção certamente está ligada à preparação do solo, onde se encontra a base do sucesso dos nossos gramados, tudo de acordo com as análises, cuidadosas e precisas, para se obter os melhores resultados. A segunda etapa é o plantio, de forma manual, para que se obtenha um ótimo rendimento e se evite as falhas no espaçamento, o que pode comprometer o produto final", explica o empresário.

Para a terceira etapa, a empresa faz o controle de ervas daninhas com produtos de alta precisão para não interferir no desenvolvimento do produto. Já na quarta etapa é realizada a poda das folhas. "Um procedimento importante e fundamental no cultivo de qualquer gramado, aparado na altura certa e no momento adequado, torna-se mais resistente às ações das ervas daninhas, das doenças e pragas", conta Jonas.

Cramas Inverguetin ha (17) 3331-2883 (9) 12-288: Na quinta etapa engloba-se a irrigação. Lellis destaca que os gramados recebem água em quantidade suficiente, mínimo de 1.800 milímetros por ano bem distribuídos. "Geralmente a irrigação é feita à noite, mantendo o solo mais hidratado".

Como tudo que se planta colhe, na sexta etapa é realizado o processo de colheita com alguns cuidados especiais.



Fazemos com maior precisão durante o dia, nas horas em que a temperatura se encontre mais amena. A colheita é realizada por operadores bem treinados para não comprometer a qualidade da grama", descreve o sócio proprietário.



Finalmente, na sétima etapa, a Gramas Invernadinha faz o carregamento do produto. "Nesta fase somos obrigados a confessar o sentimento de orgulho por mais uma missão cumprida, que se renova todos os dias ao distribuirmos essas maravilhas para nossa região, sabendo que elas levarão e engrandecerão cada paisagem nobre que estamos ajudando a criar", encerra Jonas.

Um gramado saudável é um poderoso elemento decorativo no jardim, proporcionando um contraste para árvores, cercas vivas, canteiros ou espécies isoladas. Além desta função estética, uma área com gramasse transforma em um espaço de recreação e repouso para adultos e crianças.

AGROARTESANATOTESANA



Por Tânia Forne

CABAÇAS DE TODAS AS FORMAS



s cabaças são famosas por proporcionarem a criatividade popular. Usadas há séculos, tanto como decoração, como ferramenta e utensílio, este fruto de formas tão originais se transforma em suporte para o artesanato, música, cozinha, religião e até mesmo brinquedos.

Nesta edição, a artista plástica Tânia Fornel utilizou cabaças para criar objetos de decoração para o jardim ou até mesmo dentro da residência. "Nossa natureza é rica em diversidade de formas, cores, texturas e tamanhos. E, até mesmo com a cabaça, também conhecida como porongo, não é diferente. Pelo contrário, desde tempos remotos ela já era utilizada como moringa pra carregar água, cuia para lavar arroz, sem falar nos instrumentos musicais, como o berimbau e outros", conta.

"Podemos utilizar diversas técnicas para decorar uma cabaça, como artesanato decoupagem, pintura, patch colagem, artesanato em biscuit, aplicação de imagens de revistas, entre outros. Mas, dessa vez resolvi mostrar como poucos materiais conseguem nos auxiliar na criação de lindas peças de decoração. Fiz cisnes para o jardim", completa.



Preparação da cabaça:

O fruto deve estar bem seco e limpo. "Para facilitar a limpeza, passe bastante sabão em barra e deixe de molho até o dia seguinte, depois é só lavar com uma escova ou palha de aço", auxilia Tânia. Deixe secar, e se preferir, retire as sementes com uma pequena faca ou estilete. Nesse caso, é necessário pulverizar um inseticida e tampar a abertura colando o pedaço que tirou ou mesmo com massa epóxi ou massa acrílica.



Nossa natureza é rica em diversidade de formas, cores, texturas e tamanhos. E, até mesmo com a cabaça, também conhecida como porongo, não é diferente".



Materiais:

Cabaça da forma que desejar; massa epóxi (durepox); tintas acrílicas nas cores brancas, pretas, alaranjadas; pincel língua de gato número 8 (tem as cerdas arredondadas); pincel número 00 (fininho e macio), próprio para pequenos detalhes; uma trincha média; pano para limpeza; água para limpar os pincéis; verniz para acabamento (spray ou acrílico) ou cera incolor.

Passo a passo:



Após a preparação da cabaça, passe 2 demãos de tinta acrílica branca;



Se preferir colocar detalhes, como bico, patas e rabinho, você poderá usar a massa epóxi (durepox) antes de pintar. Para isso, faça antes uma pequena rachadura com a faca para melhor fixação da massa;



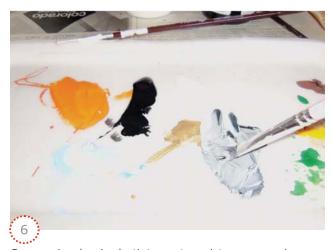
Se tiver dificuldade para riscar as asas, use sua criatividade. No caso dos olhos, utilize colher de café e das asas, uma colher maior;



Com a cor alaranjada pinte o bico e as patas (se optou por criá-las);



Com a tinta preta e o pincel língua de gato faça o detalhe do bico do cisne e a parte debaixo dos olhos;



Com o pincel sujo de tinta preta, misture com o branco, formando um cinza;



Faça pinceladas marcando a parte das costas, sempre pegando tinta branca e um pouquinho da tinta cinza;

REVISTA AGRO SA | 92



Com o pincel molhado na tinta branca e cinza, pincele de baixo em direção à cabeça, formando as penas do cisne;



Com pinceladas longas, faça as asas;



Finalize fazendo o olho com as tintas preta e branca e impermeabilize com verniz ou cera.



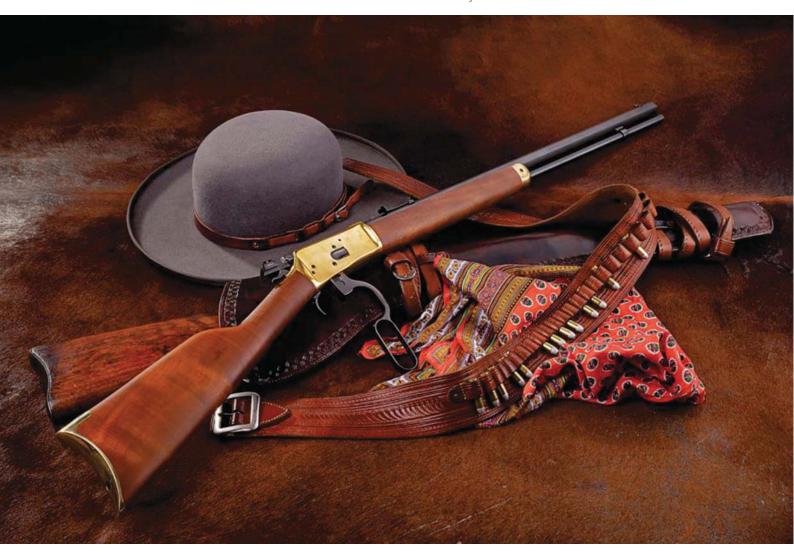


taniafornel@hotmail.com

(17) 3331-5596

Clemente: VALENTIA E IGNORÂNCIA...

Por Adilson Silveira - Morro da Garça/MG



--- Vê aquele menino que vai pras bandas da fazenda grande, se ele é bravo eu não sei, mas seu tio avô, êta homem esquentado.

--- Me conta velho, sobre este valentão.

--- Ele não era só valente não, era um homem de muita opinião e também de muita ignorância. Clemente, o nome dele era Clemente, da família dos Vegas, gente criada na fazenda grande. Certa vez o Clemente, que sempre gostou de vir dar umas voltas aqui na cidade, quando chegava chamava sempre a atenção de todos, era um homem grande, sempre montado em animais pretos ou de cor bem escura, este era seu gosto. Mas, vai que um dia apareceu outro visitante aqui na praça montado em um cavalo muito bonito, pretinho como carvão e de musculatura muito forte, o animal parecia um troféu, aí o Clemente se interessou pelo animal. Procurou o dono que estava ali na venda fazendo umas compras e perguntou se o animal era para negócio. O homem disse que não, mas se o amigo estava interessado, conforme a proposta podia até mudar de opinião.

Aí eles mexeram um rolo e acabou o Clemente comprando o tal cavalo por um preço que dava para pagar até dois animais do mesmo porte. No outro dia bem cedo atravessou a rua, o moço montado em um cavalinho baio e puxando o cavalo preto pelo cabresto, ia entregar o cavalo a Clemente. Clemente soltou o animal em um pastim, assim na porta, e tratou bem dele por três dias. Lá pelo quarto dia, ainda era bem de manhã ele falou: "hoje eu vou dar uma volta na cidade e é você quem vai me levar, quero ver se vale o que paguei ou não".

Passou a mão no cabresto e foi pegar o cavalo, quando ele viu o homem com o cabresto na mão, começou a ficar fogoso, raspando o chão e se empinando. Cada vez que o Clemente chegava a menos de uns dez passos dele, ele dava uma caminhadinha, procurando manter sempre uma distância que impedia de ser laçado. Isto foi deixando o Clemente com raiva e foi piorando. A cada vez que ele se aproximava e o danado fugia.

Com muito custo o Clemente o Iaçou, mesmo assim só depois de prendê-lo no curral. Botou os arreios e passou pra cima, o animal deu alguns pulinhos, mas logo se convenceu que quem mandava não era ele. Depois de passar várias horas na cidade, o Clemente voltou pra casa e soltou o animal no mesmo pasto, mas o advertiu: "da próxima vez não quero ver gracinha, hem?". O animal saiu correndo e pinoteando, mostrando toda a alegria de estar solto novamente. Passam uns dias e Clemente resolve dar umas voltas novamente, tudo aconteceu como antes, o cavalo não o deixava se aproximar, agora parecia até rir da cara de seu dono ao relinchar, guando o tentava pegar. Clemente se enfezou tanto que disse ao animal:"deixa ocê bobinho, vou te mostrar quem é que manda aqui". Entra em casa, passa a mão numa carabina que enfeitava a cabeceira de sua cama, conferiu as balas e prumou para o pastim onde estava o cavalo. Carabina no ombro e laço na mão direita, tentou novamente pegar o animal, mas agora sim é que o danado corria, a raiva subiu tanto que avermelhou as orelhas do homem. Perdendo a cabeça, deu um tapa para trás no cabo da carabina, fazendo com que o gatilho já caísse em sua mão. Em um ato sincronizado, o cabo da arma lhe sobe ao ombro, o olho se fecha e a bala rompe... "teeii". O animal, com o estampido, deu um pinote e caiu de joelhos rolando sobre o próprio pescoço. Clemente entra em casa, havia um camarada trabalhando ali na terra, lhe pergunta: "o que foi isto Clemente, porque deu um tiro?". Ele responde: "o que eu não pegar no laço pode estar certo que eu pego na bala". --- É velho, a ignorância deste homem parece coisa de filme, eu hem?

--- Isto não é nada, veja o resultado de uma rixa que ele arrumou com um valentão da região do Jacarandá... (conto na próxima edição)

...hoje eu vou dar uma volta na cidade e é você quem vai me levar, quero ver se vale o que paguei ou não."











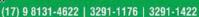


COMERCIAL AGROPECUÁRIA BARCELOS LTDA.

Adubos, Inceticidas, Máquinas Agrícolas, Arado Reversível Santa Isabel, Plantadeira Jumil, Roçadeira, Arado, Grade Tatu, Cultivadores Munari, Bombas Jacto, Plantadeiras Semeato, Baldan e Ko



ENI BARCELOS DE CARVALHO



RUA DOZE, 644 - CENTRO - RIOLÂNDIA SP









OPÇÃO

Assessoria Contábil

Equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087



Paulo Eduardo Garcia Costa





Cirurgia Geral - Vacina contra brucelose bovina - Vacina para cães e gatos - Cirurgia de pequenos e grandes animais.

Rua 14 nº 277 - Centro - Guaíra/SP - Fone: (17) 3331-2406 9 9979-2274 - 9 8181-6274



















Complexo com 16 piscinas de águas naturalmente quentes a 36,4°C

FAÇA JÁ SUA RESERVA

34 3318.6700 | 3318.6804 | 3318.6791

RODOVIA MG 427 - KM 32 + 5 - ZONA RURAL CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS MG - (À 37 KM DE UBERABA)

AGRORISOS R | S S

Tirinhas do MOZZOVOPI





* MÚSICA: SOPRO DO VENTO, DO FILME "TRISTEZA DO JECA"





Paciência

Um dia o mineiro resolveu pescar sozinho, pois já estava de saco cheio de gente em volta dele. Vara na mão, lata de minhoca e lá vai ele pro rio, bem cedinho. No caminho ele encontra um caboclinho que começa a acompanhá-lo. E o mineiro já pensando: "ô saco, será que esse caboclinho vai ficar grudado ni mim?!"

Chegaram no rio e o caboclinho do lado sem falar nada. O mineiro se arruma todo, começa a pescar e também não fala nada. Passam 3 horas e o caboclinho acocorado olhando sem dar um pio. Passam 6 horas e o caboclinho só olhando...

Já no finalzinho do dia, o mineiro ficou com pena e oferecendo a vara pro caboclinho disse:

- O mininim, qué pescá um cadim?

E o caboclinho responde: - Deus me livre moço, tem paciência não sôl





ONDEHOSPEDAR SPEDA



www.hoteldolagoguaira.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000

e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

P Hotel Paranoá Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-1813

Endereço: Em frente ao Lago Maracá

Guaíra SP | CEP 14.790-000

Pousada Estrela Guia

Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:

Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665 Segunda a Sexta (das 10h às 22h): 17 98103-1551 | 9 8103-1514 | 9 9976-4900 e-mail: contato@estrela-guia.com Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Hotel Danubio

Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908 Endereço: Rua Lourenço Marine, 126 Vila São Sebastião | Colina SP

🜳 Hotel Gran Corona

São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:

Rua Basílio da Gama, 101 | Centro CEP: 01046-020 | São Paulo SP Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503 e-mail:reservas@grancorona.com.br

Hotel Palmares

Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 17 3330-1400

e-mail: palmareshotel@gmail.com Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

? Tourist Hotel

Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:

Fone/Fax: 16 3831-3435

e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro

Guará - SP

Plaza Hotel

Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:

Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil

CEP 38200-000 | Frutal MG

Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

Hotel Paranoá

Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:

Fone: 16 3202-9339

Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200

Morumbi - Jabotical SP

🜳 Pousada Realeza

Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:

Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro CEP 14790-000 - Guaíra - SP



ITUVERAVA SP

Av. Dr. Soares de Oliveira, 1580 Tel. (16) 3829-9020 (16) 3829-9020

GUAÍRA SP

Av. Leozísio Dias Campos, 620 Tel. (17) 3332-1616

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS MG

Av. Brasil, 6 Tel. (34) 3321-3171 / 3321-3131

BARRETOS SP

Av. Eng. Necker Carvalho de Camargo, 2563 Tel. (17) 3332-5181

PIRAJUBA MG

R. Antônio Sinhana, 140 Tel. (34) 3426-1090

ORIZONA GO

R. Cel. José da Costa, 5 Tel. (64) 3474-1331

FRUTAL MG

Av. Juscelino Kubitschek, 2615